



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO-ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

INGRID ALVES LIBÓRIO

**DANÇA E COGNIÇÃO: EXPERIÊNCIA SENSORIO PERCEPTIVA DO CORPO
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO**

**MANAUS
2023**

INGRID ALVES LIBÓRIO

**DANÇA E COGNIÇÃO: EXPERIÊNCIA SENSORIO PERCEPTIVA DO CORPO NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Meireane Carvalho

**MANAUS
2023**

INGRID ALVES LIBÓRIO

**DANÇA E COGNIÇÃO: EXPERIÊNCIA SENSÓRIO PERCEPTIVA DO
CORPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.


Nota Final: 10,0

Manaus, 28 de março de 2023

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho



Profa. Ma. Carmem Lucia Meira Arce



Profa. Ma. Muriell Gonçalves da Silva

Dedicatória

A Deus o autor da minha vida, meu esposo Delgardes Libório, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida. Minha querida Mãe Nilvana Alves por não medir esforços para proporcionar-me uma educação e formação pessoal.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da formação científica e na realização deste trabalho.

Ao meu esposo por sempre me apoiar e acreditar em mim, por sua compreensão aos percalços que ausência e distância nos atravessaram e minhas mãos nunca soltou. Às minhas filhas que significam fruto de amor que em dias difíceis me faz suportar e me faz levantar mais forte.

À minha orientadora, a professora Dra. Meireane Carvalho, que foi uma grande provocadora na pesquisa inteira, pelas valorosas e aprofundadas contribuições antes mesmo de intitular a pesquisa. Aprendi com você, obrigada por sua dedicação e compromisso comigo.

Aos meus familiares e amigos pela rede de apoio, me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência para dedicar-me aos estudos.

À minha irmã parceira de vida Jéssica Marques, ao me ver mal ou desanimada sempre foi ao meu encontro me dar apoio ou fazer algo para eu comer, muitas vezes até me forçou a comer quando os percalços não me permitiam ter fome. E sempre ao meu lado nos momentos difíceis.

Ao Roberto Printes por todo acolhimento na universidade e sempre me ajudar nos estudos e trabalhos.

Ao Wilhan Santos, que em um momento hostil, no período de qualificação, segurou minha barra e me deu palavras transformadoras.

A todos os professores (as) que contribuíram com meus conhecimentos adquiridos na graduação.

Em especial às professoras Dra.* Carmem Arce e Dra. Amanda Pinto que contribuíram com diálogos conceituais que refletem na pesquisa.

Ao Centro de Arte e Educação Aníbal Beça-CEMAE pela oportunidade de executar a pesquisa. Em especial a pedagoga Fernanda Dantas a qual credibilizou-me sua confiança e me acolheu neste lugar incrível. E minha parceira Andreyne Silva que esteve comigo em campo com companheirismo e suporte na pesquisa prática da dança.

RESUMO

A pesquisa tem como propósito o estudo investigativo sobre a relação da dança e cognição. Em seu entorno teóricoprático, envolve o estudo sobre a cognição e, neste campo, a percepção corporal como conhecimento que está imbricado na prática da dança. Deste modo abordamos a prática inteligível da dança em práticas pedagógicas pelo entendimento de corpo percebido. Para tanto apresenta-se a dança como um artefato cognitivo e epistêmico que possibilita a travessia de vários níveis de conhecimento e aprendizagem, sendo ela mesma a promotora de interações sociais mediatizadas pelo diálogo intencional entre os indivíduos.

Palavras-chave: Dança. Cognição. Corporificação.

ABSTRACT

The research aims to investigate the relationship between dance and cognition. In its theoretical and practical surroundings, it involves the study of cognition and, in this field, body perception as knowledge that is intertwined in dance practice. In this way we approach the intelligible practice of dance in pedagogical practices by the perception of body. For this purpose, dance is presented as a cognitive and epistemic artifact that enables the crossing of various levels of knowledge and learning, being itself, the promoter of social interactions mediated by intentional dialogue between individuals.

Keywords: Dance. Cognition. Embodiment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Movimento e sensorial idade, laboratório sensorial.	33
Figura 2 - O olhar do corpo, laboratório sensorial 2.	37
Figura 3 - Leitura imagética, laboratório sensorial 3.	43
Figura 4 - Novas intenções, laboratório sensorial 4.	49
Figura 5 - Criação coreográfica, laboratório sensorial 4.	50
Figura 6 - Improvisação e artes visuais, laboratório sensorial 5.	54
Figura 7 - Leitura simbólica, laboratório sensorial 6.	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. DANÇA E COGNIÇÃO: INTERFACES NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO DO CORPO	12
1.1 REFLEXÕES SOBRE COGNIÇÃO CORPORAL NA DANÇA	16
2. PROCESSOS INVENTIVOS NA EDUCAÇÃO DA DANÇA	20
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
PERCEPÇÕES SOBRE O LABORATÓRIO SENSORIAL 1	33
PERCEPÇÕES SOBRE O LABORATÓRIO SENSORIAL 2	37
PERCEPÇÕES SOBRE O LABORATÓRIO SENSORIAL 3	44
PERCEPÇÕES SOBRE O LABORATÓRIO SENSORIAL 4	50
PERCEPÇÕES SOBRE O LABORATÓRIO SENSORIAL 5	54
PERCEPÇÕES SOBRE O LABORATÓRIO SENSORIAL 6	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67
ANEXO I - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	69

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como propósito o estudo da relação dança e cognição no ambiente escolar. Pertence, nesse sentido, a linha de pesquisa "Sociedade, Cultura e Educação na Dança". Apresenta como tema "Dança e cognição: experiência sensório-perceptiva do corpo no contexto da educação". O tema envolve o estudo sobre a percepção corporal e cognição, entendendo que sua relação apresenta conteúdos que correlacionam e implicam a prática da dança. Assim, esse tema aborda a prática inteligível da dança em práticas pedagógicas do corpo.

Em seu entorno *teórico-prático*, envolve o estudo sobre a cognição e, neste campo, a percepção corporal como conhecimento que está imbricado na prática da dança. Deste modo, abordamos a prática inteligível da dança em práticas pedagógicas pelo entendimento de corpo percebido. Apresenta a dança como um artefato cognitivo e epistêmico que possibilita a travessia de vários níveis de conhecimento e aprendizagem, sendo ela mesma a promotora de interações sociais mediatizadas pelo diálogo intencional entre os indivíduos.

Na perspectiva do acento da delimitação do tema, sobre a relação dança e cognição, esta pesquisa se direciona para investigar os acontecimentos da prática da dança na escola como gerador de processos cognitivos. Deste modo, se pode entender que a ação de dançar imprime operações de ordem sensório perceptiva que atuam em mecanismos da cognição do corpo.

A pesquisa compreende a seguinte problemática: quais processos metodológicos podem operar ações sensório-perceptivas do corpo para potencializar manifestações cognitivas na prática da dança na escola? Esta pesquisa compreende a relação entre corpo percebido e cognição, o que pode gerar linguagem sensível do corpo na experiência em dança na escola.

Propomos como objetivo primeiro a investigação dos acontecimentos da prática sensório perceptiva da dança na escola como gerador de processos cognitivos tendo como pedagogia a experiência da criação artística. E como objetivos específicos discutir sobre fundamentos que conversam sobre corpo, dança, cognição e percepção, visando provocar conhecimentos, diálogos e direcionamentos metodológicos sobre o fenômeno investigado; estudar processos metodológicos que possam atuar como fomentadores de práticas cognitivas na dança; identificar

manifestações corporificadas do processo perceptivo do corpo que demonstrem estados de sensações nas práticas vivenciadas; e apresentar narrativas de estudantes que manifestam expressões sensório perceptiva da dança na escola como artefato cognitivo do corpo.

A dança é um dos componentes da educação que tem grande contribuição no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes, por isso não deve ser entendida somente como aquisição de habilidade motora, mas algo que além de contribuir com o movimento percebido, por meio de mecanismos sensoriais do corpo, desenvolve as potencialidades humanas e aprendizagem, percebe o mundo e corporifica. A dança em suas metodologias pedagógicas favorece a criatividade, propicia estudos da consciência corporal, interações sociais e afetivas e processos de construção de conhecimento, gera ensino entre teoria e a prática. Por isso, se articula a capacidade de que práticas corporais imprimem pensamentos da cognição e interações na dança.

A prática, acompanhada de didáticas adequadas, desenvolve no mover-se a percepção do corpo em sua relação com o mundo. O que se entende, nesse sentido, a contribuição no desenvolvimento de atividades sensório motriz, sendo está de extrema relevância na elaboração do intelecto. Por isso, na atuação corporal acontecem processos cognitivos e inteligíveis que atuam no processo do ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o desenvolvimento da educação corporal, sobre os aspectos da percepção sensório motriz, articulados por processo de ensino da dança na escola, pode proporcionar mudanças no contexto das interações e potencializar modos de se expressar e pensar criativamente. Por isso, esta pesquisa tem sua importância quando investigamos a relação entre dança criativa e cognição na experiência da aprendizagem corporal como processo de elaboração de conhecimento, e se faz necessário estudar questões relacionadas ao campo de conhecimento, dança e neurociência, proposta por essa pesquisa.

1. DANÇA E COGNIÇÃO: INTERFACES NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO DO CORPO

O processo de cognição surge primeiro de sistemas não simbólicos e de sistemas simbólicos de representação, sendo considerada a plasticidade e a modificabilidade adaptativa a aprendizagem como essencial para a formação humana. O desenvolvimento da neurociência cognitiva conduz a uma epistemologia não reducionista que trabalha a relação corpo e mente na aprendizagem.

O psicólogo cognitivo e educacional Howard Gardner (1994) relata sobre a inteligência do corpo e explica que grande parte da atividade motora vem apresentar interações sutis entre o sistema perceptual e o motor, nos processos neurais e musculares ocorrem um funcionamento extremamente complexo o qual exige uma variedade de componentes, diversificando ao tempo em que cooperando. Compreende-se que a cultura opera modificando o corpo em determinado tempo, como também na formação, orientação e desenvolvimento do ser humano. A escola e o ambiente familiar acabam construindo e transmitindo uma interação cognitiva de saberes.

Em seus estudos, Gardner (1993) explica que o corpo gera e deixa rastros de cada criação ou mesmo replica. O corpo é um sistema de organização que processa e diversifica as informações obtidas e ocupa um espaço em determinada temporalidade, e dentro disso faz negociações sobre o ambiente que se situa.

A partir desse contexto, pode-se afirmar que o corpo em determinado ambiente, estímulos se delineiam a construção cênica. Na experiência da relação corpo e ambiente é permeado pela captura de percepções, por isso, o corpo é capaz de processar diferentes informações.

Araújo (2021) reforça a ideia da relação entre cognição e criatividade no contexto da dança. A autora aborda em seus estudos que a Arte refina os sentidos e dilata a imaginação potencializando a cognição como processo orgânico que transforma o ser consciente de seu ambiente. E acrescenta que o cérebro humano, em sua biologia, possui habilidade mental para criação em que a imagem que se processa se redefine em novos contextos, propiciando novas experiências.

Aprofundando esse entendimento, no campo da neurociência, o neurologista e neurocientista Antônio Damásio (2000 apud LOPES, 2019, p. 36), explica que “a consciência é uma importante ferramenta do nosso organismo que nos proporciona

uma melhor compreensão sobre o porquê das nossas ações cotidianas e o quanto essas ações afetam nossa vida e a vida dos demais que convivem em nosso meio”. Ou seja, este se constitui em um processo de construção e desconstrução ininterrupta para se chegar ao que se chama de personalidade. De um modo holístico, o autor ressalta que para resolver os problemas singulares da consciência, é essencial que a ação se realize naturalmente. Em outras palavras, “[...] fazer uso da capacidade humana natural que nos permita observar os comportamentos dos outros, seu estado de espírito e seu estado mental”.

Sob o ponto de vista da relação do corpo com o ambiente vale ressaltar que cada corpo possui sua singularidade e tem metodologias apropriadas às suas necessidades para se desenvolver no ambiente, é capaz de processar o espaço e o tempo para criar e recriar, capacitando-se e especializando-se para então se modificar.

Queiroz (2009, p. 51), atenta para experiência corporal como processo cognitivo em que ocorrem por operações mentais que envolvem estado de concentração, intencionalidade e atenção. Vejamos a seguir:

O ambiente e o corpo tramam juntos as experiências de mundo no corpo com base em seu órgão especializado, o cérebro. Enfim, alguma decisão diante do que está concorrendo será tomada em tempo real. O processo de tomada de decisão é um procedimento fundamental em todos os processos cognitivos. Ela confere a intenção, a concentração e atenção ao tomar lugar. Outros processos como motivação e propósito, também estão envolvidos. Passam inúmeras ao mesmo tempo em sua cabeça enquanto isso, e algumas delas você dá atenção, outras não. Mas sabe como agir em meio a isso e, ao mesmo tempo, em uma simultaneidade de estímulos.

Na realização da Dança estão implicadas operações cognitivas, e pensar nessa relação é entender que existe, na ação, conhecimento de ordem mental. Processos de elaboração de ideias inventivas, movimentos na relação espacial e tempo requer da pessoa percepções, memória, entendimento, proposições que afetarão seu corpo na dança. Nesse processo, podem ocorrer tomadas de decisão, seleção, resolução de problemas, atitude, diálogo, conversas no percurso da elaboração da dança.

A dança, como linguagem, é artefato cognitivo e epistêmico, que possibilita a travessia de diferentes níveis de conhecimento e aprendizagem, sendo ela mesma promotora de interações sociais que envolvem um diálogo intencional entre os

indivíduos. As interações socioafetivas entram no circuito como parte do processo metodológico para a manifestação cognitiva, acontecendo pelo contato, diálogo, relato de experiências e outras formas de expressão do corpo advindas da vida da pessoa e suas relações.

Nesse entendimento, a construção da aprendizagem dos sujeitos tem como característica principal o desenvolvimento e o progressivo conhecimento dos conjuntos de suas capacidades mentais, técnicas e atitudinais. Esta concepção de ensino e aprendizagem que segue os princípios do materialismo histórico-dialético¹ mobiliza as ações para um olhar diversificado do ensino, uma vez que, a formação integral tem como enfoque o ser humano em sua totalidade ao considerar as relações humanas como um movimento de mudança e o próprio homem como um ser que evoluiu social e historicamente.

Nesta perspectiva, o ensino integrado tem como ponto de partida a própria condição humana, direcionando a educação às expectativas, necessidades, fragilidades, entre outros aspectos que constituem a natureza humana. Essa relação reflete a educação em seus princípios e finalidades que acaba por oferecer, de modo relacionado, à educação do pensar e fazer.

Numa perspectiva vygotskyana, o processo cognitivo em uma análise pedagógica traz a perspectiva da mediação no processo de elaboração do conhecimento. Ao considerar o processo de ensino-aprendizagem, numa abordagem sócia histórica, evidencia-se a importância da atividade guiada, o que colabora em processos internos das funções psicológicas. Por isso, a interação e mediações são primordiais para a ação de apreensão do conhecimento. Para explicar a proposta pedagógica de Vygotsky (1999), toma-se como fundamento a mediação, que ocorre por meio da construção interna-externa, subjetiva, psicológica, social e de percepção simbólica, em que a aprendizagem pode ocorrer pelo desenvolvimento proximal, cujo conceito propõe o processo pelas interações. A saber:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e

¹ O materialismo dialético compreende a não existência de oposições e dicotomias nas esferas sociais e individuais, bem como entre objetividade-subjetividade, interno-externo, mas pressupõe de interações. E acrescenta explicando que o marxismo fundou na história do pensamento antológico basilar a dialética, acima de tudo, histórica, em que direciona à relação do homem com sua história, “do homem consigo mesmo” (SILVEIRA, 1989 apud ALVES, 2010, p. 2).

quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (Vigotski, 1999, p. 60-61).

Compondo esse entendimento é válido considerar que na aprendizagem “[...] o desenvolvimento humano, portanto, é processual, não linear e não nato [...]. O desenvolvimento humano é sócio-histórico e cultural conforme a inserção e participação nas práticas sociais” (COSTA; LIBÂNEO, 2018, p. 7). A interação, nesse sentido, é um fator importante a se considerar nos processos de aprendizagem. A prática metodológica de ações integradoras proposta, pelo aspecto do desenvolvimento proximal, colabora significativamente com *fazer/pensar* da criança. A dança, que por sua natureza necessita de compartilhamentos de ideias, pode tornar potentes as interações entre crianças em processos de criações, em rodas de conversas, em dinâmicas corporais, em atividades colaborativas lúdicas.

Na atividade de experimentação, observação e troca de experiências, a pessoa desenvolve e amplia os chamados processos mentais superiores, como: planejar ações, tomar decisões, imaginar objetos, entre outros, por meio de dois elementos mediadores: os instrumentos e os signos.

Nesse entendimento podemos considerar que a criatividade é potencializada pelo uso de dispositivos criadores e leitura de signos. O grande potencial humano é a sua criatividade que não se esgota. Nesse caso, é importante *pensar/fazer* a educabilidade pelas capacidades sensório-perceptivas da criação do corpo que são, para si, carregadas de intelecto humano e que, portanto, deve ser estimulada. A escola que trabalha pela mediação integradora contribui, indubitavelmente, no desenvolvimento do potencial cognitivo dos indivíduos no campo da criação artística. Discutir o processo de ensino e aprendizagem, pelo viés da criação, significa possibilitar aos alunos a continuidade à atividade de apreensão de conceitos, através do exercício de abstração, a fim de que ocorra a compreensão crítica do conteúdo que permita a internalização e relação dos novos estímulos com a realidade imediata. Ao estimular a disponibilidade para a ação criadora cooperada proporcionaremos interações sociais e potencializando experiências e imaginações criadoras entre pares que dispõem de conhecimento sócio e culturalmente construído. Ampliando essa ideia considera-se a cultura corporal como na definição de Castellani Filho e outros autores (2009, p. 127):

[...] um acervo do conhecimento, socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados à realidade, às necessidades e as motivações do homem [...].

O processo cognitivo do corpo, na perspectiva das interações sociais, as ações sensoriais têm um valor significativo uma vez que pode valorizar as atividades de acordo com os conteúdos socialmente construídos que por sua vez colaboram em experiências da vida das crianças que podem reverberar em sensibilidade estética, criatividade pelas experiências do meio a partir das relações com outras pessoas.

1.1 REFLEXÕES SOBRE COGNIÇÃO CORPORAL NA DANÇA

A ciência estuda o sistema nervoso na qual traz a relação do funcionamento do cérebro às funções do corpo em movimento. Na aprendizagem do movimento corporal existem operações de cognição, por isso os processos pedagógicos aliados aos conhecimentos da neurociência colaboram no fazer da dança, implicam conhecimento corporal e suas atuações de entendimento sobre realização do movimento, tempo, espaço, peso, fluxo. A corporificação das dinâmicas dos movimentos em dança está carregada de experiência cognitiva. Por exemplo, os desafios de dançar no espaço e tempo vão existir, de algum modo, operações mentais e sentidos do corpo pela resolução de problemas em que o corpo deverá se projetar na cinesfera com determinada dinâmica corporal e nesse percurso a aprendizagem pode ocorrer.

Trazendo o entendimento sobre a corporalização do mundo, Domenici (2015, p. 201) explica sobre a percepção enquanto ativa como parte do processo de cognição do corpo. A autora entende que:

A própria percepção não é passiva, ela se modifica com a experiência criando hábitos. A repetição da experiência de um certo modo de perceber e do resultado da ação que decorre dessa percepção, vão reforçando o modo de perceber, de maneira que a própria ação no mundo reafirma os nossos hábitos perceptivos. A percepção consiste, então, numa ação guiada perceptualmente.

Domenici (2015, p. 201) acrescenta explicando que a prática do corpo experienciada continuamente, tende a alterar habilidades de natureza motora e a percepção da pessoa que exercita. E traz um exemplo sobre esse entendimento dizendo que "Uma brincadeira como a do Bumba-Boi ou tantas outras, é uma ação

cognitiva, pois em seu fazer cria entendimentos particulares compartilhados pela comunidade. Trata-se de uma maneira específica de corporalizar o mundo."

Ao dançar elaboramos conceitos sobre as ações de criação e o corpo se reinventa e potencializa a sua interação com o mundo. Esse processo implica operações cognitivas quando experienciamos o ambiente e dele acolhemos e elaboramos sentidos, significações corporais. Assim, a prática de dança implica cognição, por isso é importante *pensar/fazer* o ensino de dança que considere percepção sensível nas experiências corporais.

Outro ponto a ressaltar trata de entender a educabilidade cognitiva como subjacente a qualquer tipo de aprendizagem, simbólica ou não simbólica. Simbólica diz respeito a representações mentais com significados na proposta do corpo para ler o mundo, permitindo amadurecimento cognitivo nas experiências vivenciadas que são partes do processo de aprendizagem e desenvolvimento da função simbólica. Enquanto, não simbólica, interagimos diretamente com propriedades físicas dos objetos ou eventos, no caso de símbolos, é preciso aprender a relacionar cada símbolo com os aspectos relevantes do mundo não simbólico e aprender a agir em relação ao símbolo como se fosse aquilo que representa, processo, eminentemente não simbólico, em caráter de refinar um procedimento através de tentativas sucessivas que possibilite atingir uma proximidade desejada com o objetivo, por exemplo, de aprender a andar de patins, bicicleta e outros.

São movimentos de correção de atuações cognitivas do corpo. Completando este entendimento, Justino (2018) afirma que a neurociência vem abordando discussões em torno das capacidades evolutivas neuronal do ser humano, investigando as perspectivas cognitivas/corporais do movimento. Para a autora, o corpo escreve e reescreve essas experiências, isso ocorre da seguinte forma: primeiro instante vai se fazer uma leitura de algo sobre qualquer que seja a metáfora; no segundo instante se processa uma leitura do que se leu e experimentou-se.

Segundo Pinto (2014) estudos recentes de Dennett (1997) e Damásio (2004) trazem a ideia de relação entre mente, corpo e cérebro, afirmando que a muito tempo a filosofia e a biologia tratam. No imbricamento entre "corpomente" ocorrem circuitos cerebrais e sensorio-motores, e que são inseparáveis, entendendo o corpo não dissociado, e sim integrado (DENNET, 1997, apud. PINTO, 2015, p. 34).

Compreende-se que o fazer e pensar não atuam separados um do outro, mas

em relação e por processo no e a partir do corpo operam processos cognitivos, linguagens, percepções, sentimentos, pensamentos, razão sensório-motor e tudo isso ocorre em uma única unidade, o corpo propriamente dito. Nessa seara, a educação em dança permite trabalhar as redes de relações que permeiam o processo artístico e criativo.

Para contribuir com a discussão desses aspectos, Rangel (2021 s/d) afirma que as experiências sensoriais e motoras fazem parte de um grande processo de cognição. Pode-se afirmar que a cognição é um processo que permite conhecer o mundo, no qual se aprende a olhá-lo por diferentes atravessamentos. É a complexidade do corpo que age e reage sobre o seu espaço. Por exemplo, o inconsciente cognitivo, ao falarmos, liberamos milhares de palavras, letras e números, desenhos, sons e vibrações (RANGEL, 2021).

As linguagens e os signos estão sempre entrelaçados sobre o consciente e inconsciente. Contudo, na cognição muita coisa está inconsciente. Em várias instâncias nós podemos denominar de racional o pensamento do movimento, e pensar, sobre um pré-conceito. Ao iniciar a ação, ao ouvirmos e sentirmos vivenciamos a experiência do movimento. Isso é de natureza cognitiva, pois processamos certos entendimentos sobre ele, seu funcionamento, suas intenções, emoções, tempo, trajetória, configuração corporal. São rastreios que o corpo, enquanto cognição, percebe, corporificando sentidos.

No aspecto das metáforas, a pesquisadora entende que a cognição é crucial para o processo do desenvolvimento e compreensão de si mesmo. Politicamente, isso nos dá conhecimento de como podemos direcionar a dança sobre corpos diferentes, fora do sistema “quadrado” de alguma modalidade. O educador da arte e dança deve estar atento ao método que vai usar, igualmente a forma metafórica que vai estimular a criança.

As metáforas têm um grande poder sobre os direcionamentos e estímulos sendo de forma gestual ou verbal. Essas atividades ou movimentos, em prol da educação em dança, deve lançar um olhar reprovador aos métodos que veem o corpo apartado da mente. O que nos leva a pensar sobre nós mesmos enquanto sujeitos históricos.

É importante refletir sobre possíveis relações com outros componentes da dança onde pode se relacionar os signos de outras formas para gerar significados.

São esses caminhos que se articulam e interagem com outros signos que tornam a dança uma linguagem.

Reforça-se a ideia de que é necessário entender que ao mover-se podemos produzir conhecimento, ciência, negociações no/do corpo que acontecem e que nos diferenciam uns dos outros, por isso é necessário buscar o entendimento sobre os conceitos e percepção.

Pensada pelo viés da teoria da complexidade, discutida por Edgar Morin, a educação cognitiva, cuja aprendizagem visa mover estruturas rígidas, propõe a articulação de saberes nos mais variados campos do conhecimento, reconhecendo as características e particularidades de cada fenômeno, religando matéria e espírito, natureza e cultura, sujeito e objeto, objetividade e subjetividade, filosofia, ciência e arte. Esse pensamento se estabelece como base para o exercício da interdisciplinaridade (GONÇALVES, 2010). Pela e com a Dança vivenciamos experiências que implicam operações cognitivas singulares. Assim, Justino (2018) explica que a Dança dá abertura para experiências expressivas pessoais. A esse respeito autor nos diz o seguinte:

A Dança é uma porta para muitas descobertas pessoais, expressivas comunicativas; é o ativar complexo de compreensão e cognição que passam também pelo corpo. A dança é uma abertura para um "dizível" que as palavras, por mais que tentem, carecem diante da maneira singular de expressão que é a dança. [...] mistério, prazer, percepção, destravamento e sensação de alargamento para o mundo [...] (JUSTINO, 2018, p. 12).

Quando pensada na dimensão da prática do exercício da linguagem da arte, a dança pode ser entendida como movimento que integra atuação cognitiva em que implica processo sensório-motor como experiência da percepção-ação na apreensão das ideias do corpo percebido.

2. PROCESSOS INVENTIVOS NA EDUCAÇÃO DA DANÇA

A Lei nº 13415/17, a qual institui a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que deve ser desenvolvido em todas as etapas da educação básica, traz a Arte como uma área das Linguagens e apresenta pontos importantes relacionados a criatividade, e, no entretexto, apontamentos sobre a dança no contexto da cognição do corpo.

Pretendemos através de um panorama sobre o que trataa BNCC ressaltar aspectos relacionados à dança e cognição implicada nas orientações do Ministério da Educação pela BNCC. Para tanto, adentrarmos em aspectos relacionados a inventividade, improvisação, interações sociais, compartilhamento, percepção, conteúdos que, na medida adequada, ajudam a discutir sobre o ensino da dança mediada por estímulos que possam colaborar com a cognição do corpo.

A Arte, a partir da BNCC, tem como pressuposto: um ensino direcionado para sensibilidade, intuição, pensamento e subjetividades; que sejam trabalhados de modo que se manifestem como formas de expressão no processo de aprendizagem; que os processos de criação são considerados tão relevantes quanto os eventuais produtos. Em outras palavras, o ensino da Arte deve fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para as práticas investigativas e para o percurso do fazer artístico, de modo que seja capaz de perceber o mundo em sua contextualidade e complexidade, mobilizando os saberes e a interação da arte e da cultura, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural.

A dança, em particular, reverbera sinalizações construtivas sob diversas formas de expressar-se no contexto educacional contribuindo para interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo favorecendo o respeito às diferenças.

A BNCC compreende as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018).

A BNCC ressalta a necessidade do compartilhamento dos saberes de produção entre os alunos por meio de exposição e saraus (roda de conversa), Interações e outros que podem ocorrer no espaço escolar compreendendo de forma relevante a importância para desenvolvimento educativo do aluno tanto quanto os outros

eventuais produtos que o ensino básico oferece. Sendo assim, o processo compartilhado das ações artísticas produzidas pelos alunos cria diálogo entre eles e elas e com os professores.

A improvisação é um dos exemplos de compartilhamento. Na prática da dança improvisada pode existir o diálogo e criação entre pessoas, experiências e vivências, inventividade, interações sociais e processo de investigação do corpo. De acordo com as diretrizes, a prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em artes.

A arte, como processo, desenvolve inventividade, imaginação, possibilita a prática de saberes, possibilita atuação criadora, torna-se uma área de conhecimento necessária no processo de educação do corpo.

A BNCC apresenta seis dimensões, e propõe que sejam articuladas entre as linguagens da arte (Artes visuais, Dança, Música e Teatro) e o contexto sociocultural, são elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. E ressalta que as dimensões se entremeiam, por isso são linhas com maleabilidade que se atravessam na construção do conhecimento (BRASIL, 2018).

Por isso, a proposta da BNCC ressalta a importância de articular as dimensões dos saberes simultaneamente, relacionando às singularidades do indivíduo nas suas experiências artísticas no contexto da experiência inventiva para contribuir na sensibilidade estética, para fomentar sentimentos e emoções que estão na seara dos processos cognitivos.

A **criação**, para a BNCC (2018), existe o fazer que produz e constroem experiências artísticas. O processo criador é constituído por intenção, ideias, desejos, investigação, representação, estesia no âmbito individual e coletivo. Nesse caso, diante desses acontecimentos, o corpo compõe, e nesse meio passará por tomada de decisões, negociações e inquietações.

Comparo a dimensão **estesia** com as leituras de imagens nos processos inventivos e investigativos. A estesia apresenta como experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, tempo, som, ação, imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Para tanto, articula as possibilidades de sensibilidade da percepção onde o corpo reverbera por meio do protagonismo da sua experiência. A estesia possibilita externar manifestações de criação subjetivas e percorre o processo artístico no âmbito individual ou coletivo.

A **expressão** é de relevância no processo de ensino e aprendizagem da dança, por meio dela é que estudantes podem manifestar seus sentimentos e emoções por meio das criações de ordem, muitas vezes, subjetiva. Pode fazer transbordar, segundo as proposições da BNCC (2018), experiência das diferentes linguagens artísticas, vocabulário e matéria de criação.

Já a **fruição** é o deleitar no prazer e ao estranhamento que desenvolve a sensibilidade no decorrer de experienciar os laboratórios de criação, partindo na prática das linguagens que podem disponibilizar o corpo a leituras de expressão de diferentes épocas.

Nos processos de criação da dança na escola, propostas metodológicas podem atuar como fomentadores de práticas cognitivas da aprendizagem na dança, em vista do processo de construção nas vivências dos laboratórios que gera **reflexão** e constrói argumentos e ponderações sobre proposições criadoras. A análise, percepção e interpretação fazem parte das manifestações corporais na criação e leitura.

A BNCC (2018) após explicar os conhecimentos que envolvem o fazer da arte enquanto linguagem que favorece a educação estética, mostra que compreensão das dimensões da arte atravessam processos cognitivos e sensibilidade no movimento dançado e que acontece no e a partir do corpo.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicadas no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (p. 193)

A BNCC apresenta dimensões que buscam colaborar com o processo de ensino e aprendizagem integrando os conhecimentos do componente curricular. Os processos de criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão são construídas por materialidade verbal e não verbal, sensíveis, corporal, visual, plástica, sonora, visa a importância da natureza vivencial e experiencial que inclui processo de pensamento do corpo.

Nos anos iniciais os parâmetros curriculares apontam a importância de estimular o aguçar dos alunos na possibilidade de expressar, de forma criativa, a prática da dança. A metodologia inclui: uma proposição pedagógica de natureza lúdica que trabalhe contextos e práticas das linguagens artísticas; processos de criação ampliando as experiências, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de

simbolizar e o repertório imagético; contextualiza o tempo e o espaço analisando pontos, linhas, formas, direções, cores, tons, escalas, dimensões e movimentos; a criação artística que experiencie diferentes formas de expressar-se de modo individual ou coletivo.

O documento, no contexto da arte propõe, como processo de ensino e aprendizagem: o diálogo como princípio para conceituar novas vivências ou olhares nas leituras das linguagens abordadas no processo criativo; propicia a produção imagética que abordam a experimentação do movimento cotidiano e dançado; propõe a experiência da improvisação e criação pelas relações entre pessoas. É uma área de conhecimento que propõe conhecimentos para *pensar/fazer* a dança de modo ampliado em que crianças e adolescentes possam experienciar discurso e práticas sensibilizadoras do corpo, e possam prestar atenção ao seu meio e por meio da dança expressarem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PINTO, 2015, p. 25), a dança é considerada como área de conhecimento e, que “[...]. Ela é assim definida por ter seus conteúdos específicos dentro das linguagens artísticas para fazer parte da educação do aluno”.

A dança como área de conhecimento, passa a ser um referencial para as questões que permeiam a educação na atualidade, capaz de gerar reflexões e novos olhares para o indivíduo concebido como sujeito histórico e cultural que cria, se expressa e, que, principalmente, aprende através das relações sociais que estabelece. “Apesar de conter somente um simples conteúdo dentro da área ‘dança’, ao menos já aparece como campo de conhecimento a cada ano” (PINTO, 2015, p. 28).

A dança tem uma relação estreita com os processos de significação, uma vez que, a “[...] desenvolve e provoca variados tipos de percepções e emoções, para quem dança e para quem assiste, mas não podemos nos restringir utilizá-la como catártica” (PINTO, 2015, p. 29).

Cabe enfatizar que a Arte é uma área do conhecimento a ser desenvolvida na formação do ser humano que colabora com a construção de pensamentos críticos e reflexivos sobre o seu cotidiano e suas relações. “[...] Ao ampliar sua consciência cognitiva, afetiva e social, o indivíduo que a vivencia, aguça o autoconhecimento e o conhecimento do outro [...]” (ARAÚJO, 2021, p. 28).

Nesta proposta, instiga-se as experiências sensoriais e metafóricas no aguçar

dos sentidos e ações os quais reverberam os processos cognitivos e, por conseguinte, educativos do corpo sobre participação e diálogo com o espaço em sua volta.

A partir dessa compreensão, pode-se afirmar que o ensino da dança visa o desenvolvimento de um indivíduo sensível pelas ferramentas adequadas para ampliar a sua intuição, imaginação e criatividade e desvelar o mundo por meio da percepção sensorial e inteligível do corpo. Deste modo, é possível entender o processo pedagógico significativo a partir da educação estética do corpo que pensa de maneira integrada a prática artística na escola.

A educação da sensibilidade é uma educação que parte de um ensino sensível onde se desenvolve metodologias para o ensino da arte, pensadas e planejadas para o alcance desse objetivo, onde venha a ser desenvolvida como fonte dos saberes e conhecimentos acerca do corpo e da Arte. A “[...] Arte é uma forma de comunicação na qual o ser humano se manifesta por um processo de linguagens não verbais, cabe a nós entendermos, primeiramente, os conceitos de comunicação e linguagem, e em seguida de linguagem não verbal (ARAÚJO, 2021, p. 39).

Nesse sentido, a linguagem ganha um conceito importante, uma vez que se apresenta como um instrumento de arranjo do ser humano em suas relações. É sobre esses elementos que a arte, e nela as linguagens não verbais, podem estimular outros sentidos que desencadeiam significados e comunicação que a linguagem discursiva ou científica não nos permite percebermos.

Sobre igualmente discutido sobre o corpo e ambiente existe, nesse sentido, outro aspecto importante a ser discutido, nesse plano, que trata da relação entre corpo e mente como processos cognitivos. Compondo essa ideia, o sentido de relação *corpomente* entende que o corpo não se separa, mas existe um processo que é relacional, por isso as emoções que nos permite expressarmos percorrem o corpo como um todo em ação que também é cognitiva. Essa ação cognitiva faz parte do processo da elaboração do próprio movimento. Quando “[...] Entendida primordialmente como ‘algo que vem de dentro’, sabemos que tudo aquilo que ‘vem de dentro’ (sentimentos, sensações, percepções) só é perceptível se traduzido de alguma maneira, em alguma ‘forma’” (MARQUES, 2012, p. 20). A Dança, por sua vez, possibilita o aprender no e com o corpo, é um processo de educabilidade cognitiva.

Como afirma Paulo Freire (1996), "educar é impregnar de sentidos cada ato do cotidiano". Portanto, é partindo do mapeamento que nos ocorre a possibilidade de desenvolvermos propostas de dança que atuam em processo cognitivo.

Por isso é importante ressaltar que não é somente uma escolha de movimento que possibilita gerar dança para que atue de forma adequada no processo cognitivo educacional, mas sim refletir como se trabalha todo esse processo em movimento. Para se constituir algo como arte permeia-se um longo processo de vivências simbólicas. Na composição, a dança é o que acontece no e a partir do corpo, os movimentos em ação são intenções no espaço e percurso que gerará significações.

Marques (2012) afirma que as múltiplas redes de relações que são formadas na sociedade estão na própria dança como linguagem artística, o qual a mesma não é um reflexo ou um espelho da sociedade, mas é a linguagem em uma forma de ação sobre o mundo. A forma de como se ensina a educação na dança é que se abre o grande espaço para que os corpos venham relacionar-se consigo mesmo, entre si, e com o mundo. Por meio da dança, a criança terá a possibilidade de vivenciar a percepção do tempo e espaços sociais e a partir deles apreender e produzir conhecimentos.

Os processos inventivos da dança possibilitam a relação de expressões de sentidos e expressões pessoais (emoções, intencionalidades), como percebemos, como conhecemos, como entendemos e dialogamos sobre nós mesmos e em nossas relações com o mundo.

"Para que os corpos e movimentos das crianças na escola não se automatizam, as atividades escolares podem propor que a funcionalidade do corpo seja compreendida em seus contextos socio-afetivo-culturais" (MARQUES, 2012, p. 55). Nesse sentido, podemos provocar a própria natureza das emoções humanas advindas das experiências particulares das crianças em seu viver.

A proposta deve ser sobre a potencialidade do corpo em movimento no processo de ensino-aprendizagem, a possibilidade de desenvolvimento da criança para autoexpressão e autoconhecimento.

O corpo em movimento potencializa, de forma expressiva e criativa, aspectos que compõem a sua vivência. De forma pedagógica, o movimento estimula e propõe o desenvolvimento das situações do dia a dia que são corporificado pela criança. É através das experiências são gerados elementos que contribuem para o despertar da criação e o descobrir da criança.

O processo criativo permite uma experiência da improvisação que age sobre as percepções da vivência. Refletir sobre como valorizar e engrandecer a construção do seu processo criativo é o papel da educação em dança. Mais ainda, sobre a proposta

de possibilidade de improvisação na dança é que gera uma estrutura de potencialização no processo de criação para as aulas de artes, o corpo experimenta, amplia sua forma de expressão.

Araújo (2021), aponta que na Dança a improvisação gera exploração do corpo, sensações e emoções que abrem caminhos para a expressividade em movimento. E acrescenta que “A partir de uma educação contemporânea, na qual o estudante ocupa o centro do processo educativo, é possível colocá-lo no lugar de protagonista do próprio conhecimento, no processo criativo de improvisação em Dança/Arte” (ARAÚJO, 2021, p. 46).

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo em sua abordagem se trata de uma **pesquisa qualitativa**, pois segundo (GIL, 2002) visa a exploração dos fenômenos do objeto de estudo para tentar entender as relações e as mudanças significativas para o desenvolvimento do problema levantado considerando os desejos subjetivos dos envolvidos no espaço dos acontecimentos. Nesse sentido, este estudo investiga os acontecimentos em práticas sensório-perceptivas da dança na escola, estuda a percepção e cognição na prática da dança.

Diante deste contexto, a pesquisa é de **natureza exploratória** pois implica entender e experienciar a relação entre dança e cognição, a partir do entendimento da educabilidade da dança como processos cognitivos e potencializadora de metodologias pedagógicas que favorecem a criatividade, estudos da consciência corporal, interações sociais, afetivas e culturais.

Por entender que haverá a interação da pesquisadora na realização de atividades Dança Educação o estudo é entendido como pesquisa-ação. Segundo Gil (2009) a pesquisa-ação permitirá o envolvimento ativo do pesquisador e atuações do grupo estudado. Thiollent (2011, p. 21), explica que a pesquisa-ação os pesquisadores exercem uma importante participação no “equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e nas avaliações das ações desencadeadas em função dos problemas”.

Foram **participantes da pesquisa** alunas com faixa etária entre 8 e 12 anos do Centro Municipal de Artes Educação Aníbal Beça - CMAE matriculadas na disciplina de Dança Contemporânea. O CMAE é de responsabilidade da Secretaria de Educação do Município de Manaus, está localizado no bairro de São José III e atende crianças que estão matriculadas e frequentando regularmente as escolas públicas. O centro de artes possui projeto político pedagógico e acompanhamento qualificado de profissionais da educação como pedagogos e diretor. Apresenta o mesmo calendário de funcionamento das escolas do município, com carga horária para planejamento e formação de professores.

Sobre as atividades da pesquisa. Propusemos atuações em experiências e intervenção em atividades corporais. A seguir elencamos as atividades desenvolvidas:

- improvisações, percepções de materiais;
- inserção de resolução de problema nos processos de criação e percepção;
- laboratórios sensoriais;
- experimentações corporais a partir de leituras de objetos, cheiros, sons, texturas;
- diálogo sobre as experimentações e conceitos resultantes de elementos material e imateriais;
- experimentos de movimentos a partir de leitura de espacialidade; experimentos a partir de entendimentos imagéticos e lembranças/memória corporal;
- improvisações orientadas a partir de acordos prévios;
- as atividades improvisacionais fizeram parte do processo de experimentações por meio de elementos materiais que pudessem provocar percepções e movimentos sógnicos.

Araújo (2021) coaduna com nossas proposições quando afirma que o trabalho de dança, em suas ações, tem o interesse de promover espaço para manifestação de sensações e emoções que possibilitem expressividade em movimento e a elaboração de processos criativos em dança (ARAÚJO, 2021). O que faz, segundo Fonseca (2009), estimular reflexões e vivências sobre metáforas gestual ou verbal, direcionando os participantes de forma mediada relacionando-se com os signos na proposta de significar as ações.

A importância da roda de conversa: propõe diálogo sobre os objetivos da aula, permite explicação sobre conceitos sobre os objetos estudados, faz com que ocorra provocações impulsionando o(a) aluno (a), a conectar-se com as ações interventivas de forma mais confiante.

As atividades nos laboratórios de criação abordaram a percepção sensorial do corpo vivenciando, estado de atenção e leituras de imagens. Neste caso, foi considerado a sensibilidade ocasional no exercício ou índice da realidade sobre a noção dos processos cognitivos, dos significados, das sensações e emoções manifestadas.

Propomos, para a experiência sensorial, percepções do movimento do

cotidiano como possibilidade de potencializar o corpo na dança a partir da leitura do ambiente. Por isso, entendemos que a temática corpo e sensibilidade foram caminhos possíveis para experienciar e discutir processos cognitivos do corpo. A improvisação em dança foi, neste sentido, fonte de expressão cognitiva pelas ações sensório-perceptivas do corpo.

Quanto à coleta **de dados**, a pesquisa adotou fontes como livros, artigos e documentos científicos. Utilizamos entrevista/conversa como proposta de criar interação entre a pesquisadora e pesquisadas, possibilitando a análise das percepções sobre os elementos sensoriais estudados.

Realizamos a observação participante com intuito de perceber expressões dos participantes quanto ao que se pretendeu na pesquisa sobre manifestações expressivas do corpo entendendo estas, serem carregadas de operação cognitiva. Assim, por meio de discursos corporais, falas, danças, entendimentos sobre percepção de imagens, cotidiano pudemos encontrar processos/manifestações cognitivas do corpo.

Como **plano metodológico** propomos um diálogo em roda de conversa para dar vazão e suscitar respostas relacionadas às experiências vivenciadas na percepção corporal. Como forma de ampliar os discursos das experiências vivenciadas nos laboratórios de improvisação foi feito diálogos repetindo os assuntos sobre o que as crianças perceberam nas leituras e experiências sensoriais. Inicialmente consideramos importante ter algumas impressões sobre a vida das crianças. Entendemos ser importante uma breve conversa entre a pesquisadora e as pesquisadas acerca de temas relacionados à amizade, família e escola, esta foi forma de deixar as crianças em ambiente hospitaleiro e possivelmente gerar respostas fluidas e dilatadas.

Realizamos os diálogos no início do primeiro semestre de 2023 e continuamos a fazer o percurso das atividades com temas conforme a natureza da atividade. Propondo, assim, um diálogo sobre os acontecimentos ocorridos nas vivências dos laboratórios.

Diante dos materiais coletados foram realizadas as análises das narrativas sobre as experiências práticas e rodas de conversa acerca das percepções sensoriais acontecidas.

Para apresentar os resultados decidimos que a melhor forma era mostrar as atividades e entre os discursos apontar reflexões sobre os mecanismos usados para

aguçar as percepções e vivenciar processos cognitivos do corpo. As resultantes das experiências estão postas por meio de verbalizações das crianças descritas por meio de narrativas.

O caminho metodológico escolhido possibilitou apontar questões acerca da experiência de processos sensoriais e cognitivos do corpo. Os diálogos que virão no próximo capítulo darão noções sobre como a dança, em seu fazer, possibilita perceber atuações como processo cognitivo do corpo.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As discussões dos resultados, amparados por autores que atravessaram a pesquisa, estão por meio de narrativas das atividades e minhas percepções analíticas sobre as falas, as experiências corporais. Os nomes das crianças serão apresentados nos resultados da pesquisa, pois os responsáveis consentiram o uso na publicação e não há qualquer constrangimento relevado nas discussões sobre o tema da pesquisa. Mostramo-nos muito tranquilas em relação a esse ponto, pois a pesquisa teve uma natureza sensorial que não ultrapassou os limites particulares da vida das pesquisadas. Mostra, sim, expressões sensoriais que advindas das experiências em dança por meio de objetos e sonoridades oportunizadas pela pesquisadora.

As atividades serão nomeadas por **laboratório sensorial** seguido de temas. Nelas, apresentaremos o objetivo e o seu desenvolvimento. É importante ressaltar que as rodas de conversa aconteceram em momentos diferentes nos laboratórios. Deixaremos em negrito alguns elementos do texto narrativo analítico para dar ênfase na discussão e análise sobre as atividades sensoriais percebidas.

Laboratório sensorial 1: *Interação entre pessoas e objetos*

Material: balões com água

O objetivo da atividade foi promover ações corporais em improvisação para que as crianças pudessem manipular objetos e criar diálogos entre pessoas por meio da fala, movimento e sensorialidade.

A primeira aula foi um laboratório teórico/prático, envolvendo a introdução da pesquisa e o objeto de estudo e o diálogo com o corpo percebido, consciência corporal, liberdade expressiva, o fazer criativo da dança e sua relação educacional cognitiva.

A compreensão sobre o tema: interação sobre pessoas e objetos, que permitiu diálogos por meio da fala, movimento e sensorialidade acerca dos objetivos. No diálogo foi apresentado o conceito sobre sensorialidade/percepção/corpo evidenciado nas experiências do laboratório.

Iniciamos com a **roda de conversa 1**, foi um momento para diálogo e interação

com a turma com propósito de conhecê-las e criar aproximação. Seguimos para **Alongamento/Aquecimento**. Neste momento, houve a realização de alongamentos e aquecimentos do corpo como: alongamentos dos grandes grupos musculares de forma isolada, separada e específica (movimento dançado) que permitiu a exploração da consciência corporal. Em seguida, fizemos uso de movimentos livres do cotidiano. Laban (1978) ressalta que esse tipo de trabalho pode nos tornar conscientes do corpo utilizando da melhor maneira em combinação de quatro categorias que ele aponta no movimento. São eles: expressividade, espaço, forma e corpo por meio da caminhada sobre todo o espaço da sala, caminhada livre e moderada, deslocamento lateral percorrendo os planos baixo e alto, tal como abaixar e levantar de forma que as pernas separem-se deslizando a palma dos pés ao chão. No centro da sala as crianças exploraram o movimento em conjunto com *passé e cloche*, frente e traz sobre o plano alto que permita o trabalho dos membros inferiores com pequena contribuição dos superiores. No plano baixo, sentadas, trabalho de fortalecimento das articulações do quadril (dinâmico e *staccato*, tesourinha e abre em segunda posição das pernas), *cloche* e finalização de 4 tempos com passada *en lair*, alonga em *grand écart*. Trabalhando a articulação do tronco, cabeça e coluna, desloca-se pelo chão esticando-se e recolhendo-se de um lado para o outro, (movimento fetal). Propondo provocações ao estado de atenção corporal.

Realizando atividade sensorial. Momento de interação socioafetiva com pessoas e objetos. Nesse momento, foi realizada a manipulação de balão com água para que a criança dialogasse com objeto sentido suas características a partir da percepção sensorial. Nessa atividade, a criança tem a oportunidade de mover-se e sentir a textura e temperatura do material bem como interagir em duplas e trios sobre o movimento do corpo com o balão, conforme mostra a figura 01.



Figura 01: movimento e sensorialidade, laboratório sensorial 1. Fonte: arquivo pessoal,2023.Abaixo segue o link de acesso à atividade;

<https://drive.google.com/file/d/11LKe3miw14LMlk4BZYqRw3MeWNSyng5Z/view?usp=sharing>

Seguimos para roda de conversa 2. A partir das perguntas: O que lembrava a textura do objeto?Qual era sua temperatura? seguimos com conversa para a captura das falas e diálogo sobre o que estavam experimentando como leitura sensorial do corpo e sua relação no ato de improvisar. Nesse momento(entrevista/conversa) houve a expressão verbal das alunas sobre a vivência, refletimos sobre o que foi descoberto de novo, qual sensação foi percebida.

Percepções sobre o laboratório sensorial 1

No primeiro contato com a turma foi feita uma espécie de triagem. Observou-se de onde vinha cada criança (aspectos familiares), que ações foram realizadas pela dança, quais entendimentos tiveram sobre a prática. A maioria não tinha concepção sobre a dança, nunca fizeram aula de dança, duas das alunas vivenciaram a dança com estética atual da juventude oriundas das plataformas digitais, o curioso é que todas estavam em uma jornada de descoberta, e assim, todas queriam o conceito da dança

e estavam abertas para o novo.

Na intervenção prática foi feita por meio de um laboratório de consciência corporal com orientações específicas que levassem a percepção do movimento, os limites do corpo no espaço. A intenção foi aguçar as relações com os objetos e pessoas na espacialidade.

Percebemos que as alunas mostraram certo estado de atenção sobre balão com água diante de provocações da pesquisadora sobre atividade de manipular objeto. Nesse laboratório, percebemos o mover e sentir a textura do elemento e temperatura. Na segunda proposta houve a interação com o objeto e pessoas, para experienciar o movimento livre e dançado com o objeto. A atividade foi realizada em dupla, trio e grupo. Partindo desse foco, foi possível observar o acontecimento de interações entre pessoas e objetos por meio, de expressões sensorial-motora-contextualizada acompanhado de instigação, diálogo de movimento e leitura simbólica.

Na **roda de conversa** apresentamos expressões verbais de algumas alunas acerca de algumas questões para promover manifestação das alunas sobre a atividade. As perguntas foram: Essa temperatura foi boa ou ruim? O objeto lembrou algo? Surgiu algum tipo de sensação, emoção ou sentimentos? As alunas trouxeram as seguintes expressões:

Ane_ Foi relaxante e bom, e divertido, mas estranho. Nos alongamentos sentiu pouco de dor, a temperatura do balão era fria e quando eu fiz os movimentos improvisados tive uma sensação de calma e me fez lembrar de uma prova de artes que foi na escola e minha nota foi 10. (Informação verbal)²

Marcela_ Senti frio, macio e molinho... (Informação verbal)³

Nicolý_ Eu gostei muito! Uma sensação de molinho que me dava vontade de apertar, era fofinho, e me lembrou pão de queijo. Quando eu fiz dupla com a Alice ela passou nas minhas costas (balão), e parecia uma passagem. Achei mais fácil fazer a atividade em grupo do que sozinha e em dupla. (Informação verbal)⁴

Alice Silva_ Eu conheci um pouquinho do meu corpo! Eu também achei parecido com areia mágica que é um brinquedo que tem uma textura que parece com massinha também. Eu senti um relaxamento quando fiz sozinha, em dupla não consigo lembrar e em grupo foi legal e tive dificuldades em fazer em dupla e em grupo. (Informação verbal)⁵

Alice Neves_ Primeiro eu senti calma, e no toque na pele calma também e me fez lembrar

2 Informação verbal coletada em roda de conversa.

3 Informação verbal coletada em roda de conversa.

4 Informação verbal coletada em roda de conversa.

5 Informação verbal coletada em roda de conversa.

*de gelatina. Não tive dificuldades de fazer em nem um momento, eu fiquei feliz e fechei os olhos para me concentrar. (Informação verbal)*⁶

*Lohanna_ Achei divertido e lembrei de uma vez que minha prima fez umdesses (balão), e estourou na minha cara (risos). (Informação verbal)*⁷

Observamos que as alunas trazem memórias de fora do ambiente de sala de aula, recordando algo que interligou a uma ação no passado fazendo relação semelhante com a mesma ação presente. Comparação com objetos distintos, percepção da temperatura e textura iguais ao relato uma das outras, sensações próximas comocitado pelas alunas sobre relaxamento, recordação de um momento significativo, e algumas dificuldades de interação. Com Lohanna pude perceber uma experiência diferente quanto ao seu trabalho em dupla, a aluna realizou movimentos improvisados livres e fluidos conectando movimento ao objeto, se relacionando de maneiramais íntima e estabelecendo maior comunicação com o material e escuta do corpo.

A leitura do objeto, no laboratório de dança, produz percepção, colabora com as possibilidades de diálogos e estados de sensação. Nesse caso, a estratégia de utilização do balão com água permitiu aflorar as lembranças e reverberar memórias que são parte das funções cognitivas. É interessante ressaltar que se a intervenções inventivas da dança na escola e as interações no aprendizado ocorreram de forma gradativa. A intervenção na improvisação orientada, a partir de acordos prévios, promoveram manifestações de movimentos laborais em processo autônomo e criativo das alunas. A intervenção com objeto sensorial (balão com água), promoveu a experimentação do espaço e manifestação de sensações e emoções, processo cognitivo e sensibilidade expressiva do corpo.

Reflexões nas vivências sobre as metáforas gestuais e verbais ajudam a criança, de forma mediada, a relacionar-se com os signos e expressar-se em significados. Percebemos nas falas e experimentos manifestação das relações e transformação de movimento sensorial em estética singular por meio da memória. A experiência transforma movimento em ação significativa.

Na **segunda roda de conversa**, após as narrativas das participantes, discutimosque sentido corporal emergiram sobre o objeto, e se a temperatura era fria.

⁶ Informação verbal coletada em roda de conversa.

⁷ Informação verbal coletada em roda de conversa.

Nesse caso, dialogamos e experimentamos como seria sentir frio, qual seria a expressão do movimento em dança. As participantes foram gesticulando em falas e ações do movimento como cair e levantar, correr, estourar o balão e se molhar, possibilitando as vivências em sala de aula trazendo experiências da temperatura do cotidiano (ambiente externo).

Laboratório sensorial 2 - O aguçar dos sentidos/Escuta do corpo/O olhar do corpo

Material: venda de tecido, banana, tangerina, milho de pipoca, erva cidreira e pó de café

O objetivo da atividade foi experienciar provocações sensoriais que interligassem a visão, gustação, olfação, equilíbrio, e audição para aguçar os estímulos captados pelo sistema sensorial. Como **alongamento/aquecimento** tivemos propósito de trabalhar pequenos grupos musculares sentindo de forma isolada áreas corporais específicas para descobrir potencialidades de movimento (dedos, punho, cotovelo, cabeça, ombro, tronco, quadril, pernas etc.) improvisado. Foi proposto o mover-se em algumas direções trabalhando o aquecimento e consciência corporal de forma mediada, a pesquisa foi sugerindo direcionamentos como: direita, esquerda, para frente e para trás e diagonal, os movimentos solicitados na improvisação conduzida foram do que é percebido nos cotidianos. Foi pedido a realização de qualidades de movimentos, trajetórias livres, como: andar, pular, saltar, girar, rodar, queda- recuperação, expandir, contrair, locomover, deslocar, inclinar, torcer, rolar, transferência de peso, sentir de forma um isolada algumas partes do corpo.

Realizando atividade sensorial. Esse momento foi de aguçar, com olhos vendados (figura 02), os sentidos. Promovemos a captura do som (de onde vem), sentir cheiros, tatear objetos.



Figura 02: o olhar do corpo, laboratório sensorial 2. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Abaixo segue o link de acesso à atividade:

<https://drive.google.com/file/d/1SmP7H3bswHL6woyB6U3uMRczZhUagx/view?usp=drivesdk>

O estado de atenção corporal capta estímulos do sistema sensorial (toque, pressão, temperatura e sensações). As provocações foram geradas por meio toques nos objetos. Nesta atividade houve a escuta, toque, cheiro e o sentir da temperatura. Essas ações foram acionadoras para estimular movimentos do corpo. Sobre o comando de voz houve a tentativa de reconhecimento dos pontos no espaço, das direções e movimentos livres mediados pela pesquisadora.

Roda de conversa: momento diálogo sobre o que percebeu, o que sentiu, como foi a sensação de ver com o corpo. Na **atividade de improvisação, com os olhos vendados, falamos sobre o** laboratório de criação e conversamos sobre o que foi experienciado na prática e se sentiram liberdade de expressão com os olhos vendados.

Percepções sobre o laboratório sensorial 2

Na roda de conversa do laboratório sensorial 2 iniciamos o diálogo livre sobre as percepções das alunas na experiência das atividades de como foi realizar a atividade de olhos vendados. Abaixo elas relatam as seguintes informações:

Lohanna _ Eu gostei, foi legal, eu já estou acostumada com o escuro. Por que? _Há é que eu tenho que pegar as coisas em casa e os meus irmãos estão dormindo.⁸

⁸ Informação verbal coletada em roda de conversa.

Então você já se adaptou? _ Sim com o escuro e com o barulho. E eu fiquei curiosa em descobrir os objetos, e consegui saber quando era a banana, mas primeiro fiquei na dúvida, mas acho que era pedrinhas. O que era ?⁹

Quando a Lohanna relata que está acostumada, reforça a reflexão da adaptação a que estamos sujeitos com as experiências e que traz na pesquisa o conceito de dança como artefato cognitivo que proporciona provocações e interações ao corpo. Os conteúdos estão implicados na prática do ensino e contribui no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes, e não somente como aquisição de habilidade motora. Os mecanismos sensoriais desenvolvem as potencialidades humanas e relaciona-se esse campo ao movimento percebido, percebe o mundo e o corporifica. Para Gardner (1994) o corpo apresenta interações sutis entre o sistema perceptual e motor que ocorrem nos processos neurais e musculares onde observa-se a inteligência do corpo que se diversifica ao mesmo tempo coopera. A aluna descobriu como viver no ambiente escuro onde ela deve se arrumar para ir à escola, e não pode acordar quem está dormindo, e não pode também ficar sem cumprir suas ações naquele ambiente.

Outro ponto importante das atividades relatam as experiências dos sentidos do corpo por meio de toque, percepção gustativa e auditiva. A esse respeito destacamos algumas impressões das aulas nas experiências de identificação sensorial.

Alice Neves _ Foi ótimo! Eu descobri o tato, e ao tocar nas coisas vi que é possível identificar o que são mesmo sem ver. O gosto das coisas e identificarno sabor o que era.¹⁰

Alice Silva _ Foi bom! O que você aprendeu ? _ A escutar e sentir as coisas. A melhor parte foi o milho que tinha um som legal e que eu achei ser feijão, ou milho e fiquei nessa dúvida e agora eu também não sei o que é (risos).¹¹

Esse momento (olhos vendados) da pesquisa é permeado pela relação das participantes com algo que não tinham conhecimento de imediato do objeto, causando, inicialmente, certa estranheza, mas ao manipular e experimentar os diferentes alimentos e objetos foram reconhecidos a partir da manipulação dos

9 Informação verbal coletada em roda de conversa.

10 Informação verbal coletada em roda de conversa.

11 Informação verbal coletada em roda de conversa.

mesmos percebendo estruturas, sabores e identificação de sonoridade.

Sobre corporificar a sensorialidade dos alimentos e objetos, as crianças experimentaram as sensações de percepção em movimentos intencionais tendo como estímulos os que foram apreendidos pelo e com o material sensorial. Em seguida, lançamos o seguinte questionamento: como foi a experiência em conhecer os movimentos naturais do corpo? As alunas disseram:

Lohanna _ Eu sempre quis fazer porque eu via na internet e copiava e tentava fazer.¹²

Alice Neves _ Interessante e divertido! É uma forma de a gente se conhecer.¹³

Alice Silva _ Foi bem legal! Você sabe que eu sou vergonhosa. Mas eu imaginei que estava sozinha, fechei meus olhos e comecei a me mexer e e tive vontade de fazer coisas, então eu perdi a vergonha.¹⁴

Observamos que as intervenções estão sendo significativas. Lohanna não vê mais a dança somente por meio das estéticas da atual juventude conhecidas em plataformas digitais, a mesma descobre ser capaz de dançar de maneira dilatada. Mencionaram que esse tipo de atividade ajuda a conhecer, o corpo e suas capacidades. Foi percebido que Alice mostrou expressividade e imaginação com intensidade na execução dos movimentos. Cada aluna foi atravessada de alguma forma expressando movimentos singulares e intensos na sua execução.

A narrativa reflete a relação que se estabelece entre cognição e criatividade no contexto da dança. Araújo (2021) explica que a arte refina os sentidos, dilata a imaginação, potencializa as ações cognitivas de forma orgânica transformando o ser consciente do seu ambiente, e a criação, como processamento mental, se redefine em novos contextos e permite novas experiências.

Para o relato de experiência, acerca da atividade de escuta do corpo, lançamos a seguinte questão: No laboratório da escuta do corpo quais foram as sensações? Tivemos como resposta o posicionamento de duas alunas.

Lohanna _ Um pouco de medo!¹⁵

12 Informação verbal coletada em roda de conversa.

13 Informação verbal coletada em roda de conversa.

14 Informação verbal coletada em roda de conversa.

15 Informação verbal coletada em roda de conversa.

Alice Neves _ Eu fiquei tão calminha, que tive uma sensação de sono. Sentindo um friozinho gostoso e me senti sozinha em um lugar quietinho.¹⁶

Alice Silva _ Uma sensação boa, e, ruim um pouquinho. Por que ? _É que eume senti com pouco espaço. E quando a música de repente trocou se tornou mais difícil.¹⁷

As percepções e reações foram bem distintas no momento da sonoridade. No sentido da audição conseguiram identificar de onde vinha o som e se moviam em direção a ele. E quando provocadas, mudando a direção do objeto de som, elas mudavam a direção. Uma das participantes pouco se manifestou sobre sua experiência respondendo da seguinte forma a questão: “um pouco de medo”. Não identifiquei qual seria o medo nas ações da participante e só pude observar a tentativa de concluir a atividade aplicada. Por outro lado, tivemos nas demais crianças relatos sobre estados do corpo, sensações, ações corporais e imaginação perceptiva.

A aluna Alice Silva percebe o corpo no limite espacial, apresenta perspectivas do corpo na relação com o ambiente, se deu conta do espaço à sua volta. Traz para experiência do espaço expressividade do corpo e permitiu acessar no instante conforme as orientações das pesquisadoras. O movimento foi realizado à medida de sua disponibilidade corporal, a aluna corporifica o movimento pelos sentidos do corpo na experiência sensorial.

Na corporificação apreende movimento, sentidos, gestões pela percepção particular. Materializando a ação acontece de forma concreta ou abstrata. Rangel (2021) diz que nesse processo de conhecimento do mundo ocorrem as transformações. Segundo a autora, tudo é metafórico e acontece no âmbito dos signos. O corpo age e reage sobre seu espaço de forma racional no pensamento do movimento, se inicia a ação ao ouvir ou sentir e permite experienciar o movimento.

Sobre a percepção olfativa lançamos a seguinte questão: Quais foram os cheiros percebidos? Suas respostas:

Lohanna _ Café quente e uma planta que não lembro o nome. É tipo quando a mamãe faz chá mas eu não gosto só gosto do cheiro.¹⁸

Alice Neves _ O perfume da professora. **Mais algum cheiro ?** _ Cheiro do ar. **Mas que cheiro tinha esse ar ?** _ Um cheiro diferente! É estranho sei lá meu nariz está meio

16 Informação verbal coletada em roda de conversa.

17 Informação verbal coletada em roda de conversa.

18 Informação verbal coletada em roda de conversa.

entupido. também senti algo como se tivesse alguma coisa se aproximando de mim e eu queria empurrar.¹⁹

Alice Silva _ Um cheiro no ar que tinha cheiro do que eu gosto. E também o cheiro do seu perfume e também de café.²⁰

A experiência com cheiros foi marcada por expressões faciais, e as narrativas manifestaram memórias afetivas. Uma das participantes diz que o cheiro da planta não fez com que ela lembrasse do nome, mas, lembrou de suacasa quando sua mão fazia chá da erva e que ela não gosta do sabor, mas gosta do cheiro. E nesse momento que é apresentado o cheiro da erva-cidreira ela demonstrou ações corporais que não nos permitiu identificar que seria algo que não gostava, mas era identificado por ela. E quando apresentamos o café à ela, por mais que tenha notado não demonstrou reações, só nos foi informado na sua narrativa.

O café foi algo que causou estado corporal em Alice Neves e Alice Silva. No primeiro contato elas identificaram o que tinham percebido e logo provocaram reação expressivas. Alice Neves diz que teve a sensação de algo em sua frente que a impulsionava a empurrar. Essa atitude expressiva abriu a seguinte interrogação: Esse reflexo da Alice foi a aversão ao produto ou a temperatura do produto?

Sobre esta atividade, elaboramos duas perguntas para identificar o estado de sensação pelo contato de algum material tocando no corpo. A saber: **O que sentiu ao receber o toque de algo no corpo? E o que isso trazia e dava vontade de fazer?** As alunas responderam:

Lohanna _ Uma coisa tipo uma pena, uma folhinha. _ Uma coisa que eu podiadanças e me deu umas ideiazinhas. Eu podia dançar ao mesmo tempo que sentia, e que eu ia me mexer na forma que eu sentia. E as folhinhas me davam a sensação de cosquinha.²¹

Alice Neves _ Eu também senti cosquinha e era no pescoço. Então eu acabava fazendo uns movimentos. E quais eram esses movimentos? Movimento da cabeça, dos ombros e do quadril que foram parecidos com os que estudamos no início da aula.²²

Alice Silva _ quando eu vou para o terreno do meu tio, que faz tempo que eu não vou, eu vou pegar maracujá pra fazer suco e as folhinhas encostavam em mim. Porque lá os capim são grandes e maiores do que eu. E me dá uma sensação tipo, que tem alguém me seguindo, alguém respirando e sensação de alguém fazendo cosquinha, eu não gosto de cosquinha.²³

19 Informação verbal coletada em roda de conversa.

20 Informação verbal coletada em roda de conversa.

21 Informação verbal coletada em roda de conversa.

22 Informação verbal coletada em roda de conversa.

23 Informação verbal coletada em roda de conversa.

O relato de Lohanna, motiva e alimenta a pesquisa. Observamos o despertar da expressão artística e reflexiva quando ela pensa e faz, no estado conectivo dançando ao mesmo tempo que sente o objeto sensorial sobre ela.

Já o relato de Alice Neves demonstra uma reação corporal diferenciada, provavelmente pela sensibilidade ao material. Nesse experimento, Alice faz uma observação sobre as reações pelo toque dos objetos que repercutem no movimento. No segundo relato de Alice, faz menção a uma memória de um evento familiar, relata sobre uma experiência próxima sobre o toque do elemento folha da natureza. É curioso como as relações estão implicadas na vivência da pessoa. Em alguns momentos os relatos das alunas trazem recordações com o toque das folhas. A aluna lembra da sua vivência no sítio todas as vezes que iria colher maracujá.

As atividades demonstram que as percepções das alunas podem ser estimuladas pela proposta da sensorialidade, cada aluna teve respostas diferenciadas, por isso é importante considerar a singularidade das pessoas. Outro ponto a destacar é que elementos materiais podem colaborar para acentuar o entendimento das coisas e potencializar ações criadoras no campo das experiências perceptivas.

Na próxima questão abordamos sobre sentir o objeto em outras partes do corpo. A saber: **Como foi experienciar sem ver o que está tocando o objeto? Que texturas, forma eles dizem?** As alunas responderam:

Lohanna _ Fiquei calma porque eu estava com fome. E tive vontade de comera tangerina, mas antes de acertar o que era eu errei porque falei que era laranja e a banana eu acertei mas não quis comer porque não gosto.

Alice Neves _ Eu gostei da sensação de abrir a tangerina, uma coisa geladinha nos meus dedos. E eu percebi que era tangerina porque é diferente da laranja, a laranja tem a casca bem lisinha e a tangerina é mais áspera.

Alice Silva _ Eu fiquei feliz porque identifiquei a banana. **E foi difícil ?** _ Não porque é minha fruta favorita, faz tempo que não como uma e lá no antes domeu avô morrer ele tinha uma bananeira e sempre que dava ele tinha que dividir para todos os filhos. E ele me ensinava a fazer coisas com banana.

A expressão da Alice Silva gerou muita coisa em um só instante, ela em primeiro contato, ainda que raso, identifica o objeto por ser o que ela mais gosta como fruta, e

resolve comer para provar. Morde e respira fundo, relaxa os ombros e expressa um som de satisfação, logo fala, que nunca mais tinha comido uma e traz recordações de alguém que era importante, mas não está aqui.

Permitir essas lembranças geram oportunidades de expressão. Ler e reler a recordação possibilita um diálogo do passado com o presente, podendo expressar a emoção e sentimento que já viveu para o que está vivendo. A emoção e sentimentos estão implicados no processo cognitivo que permite ao corpo expor em suas ações e diálogos.

Laboratório sensorial 3: Leitura de imagem e relações afetivas.
Material: Imagens impressas

A atividade teve como proposta a leitura e corporificação de imagens tendo como resultado a elaboração de movimentos.

Momento de observação das imagens. Discutir, a partir da percepção individual a leitura da imagem como estímulos para promover interações sociais. No segundo momento, propõe-se relacionar a leitura imagética à relação socioafetiva da imagem na vida dos (as) alunos (as) em movimento dançado. Conforme mostra a figura 03.



Figura 03: leitura imagética, laboratório sensorial 3. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Momento de experienciar estados corporais por meio das imagens. Sugerimos uma movimentação espontânea acentuando as expressividades com

atuações em coletividade e provocando a expressão de sentimentos e emoções. Foi solicitado que o experimento fosse verdadeiro para cada pessoa. A atividade foi realizada imprimindo a interpretação individual com o uso da imagem buscando significar a ação e criticidade da criança.

Percepções sobre o laboratório sensorial 3

Para esse instante, a proposta inicial foi a roda de conversa 1, que permitiu o diálogo sobre o que era o laboratório de leitura imagética e compreensão sobre expressão do movimento. Propôs-se a reflexão de imaginar o que seria essa leitura. Clara, Alice e Nicolý trouxeram a seguintes falas:

Maria Clara _ Observar a imagem e tentar entendê-la!²⁴

Alice Silva _ É tipo, olhar a imagem e fazer alguma leitura dela.²⁵

Nicolý _ Eu acho que é tipo ver a imagem, tentar reproduzi-la na nossa mente e ler mais ou menos a imagem.²⁶

Pode-se afirmar que algumas conseguiram aproximar-se do conceito de leitura imagética e compreenderam melhor quando abordei um pouco mais a fundo que faríamos leitura por meio do olhar de cada uma sob a imagem. E que podíamos fazer uso de outros elementos para darmos sentido ao observar a constituição da imagem em inúmeras formas, proporções e interpretações. Este tipo de atividade pode desenvolver a percepção dos elementos e elaborações sobre as imagens. A imagens pode dar sentido ao que percebe.

Prosseguimos para um aquecimento que proporciona-se a relação do movimento e bidimensionalidade do corpo fazendo uso dos planos baixo, médio e alto, também estudos de Laban que chama de kinesfera, o nosso espaço vital, e cinesfera tudo o que podemos alcançar sem deslocarmos fazendo uso de todas as partes do corpo, movimentos rápidos ou lentos, grandes ou pequenos. Nesse conceito propomos explorar os movimentos (livres), pensando no seu nome e interpretando em forma de movimento espontâneo pela improvisação em dança para expressar percepções do seu entorno. Nesse caso, fluem os sentidos que são de ordem

²⁴ Informação verbal coletada em roda de conversa.

²⁵ Informação verbal coletada em roda de conversa.

²⁶ Informação verbal coletada em roda de conversa.

cognitiva.

Foi observado a dificuldade em grande parte da atividade experienciada, as participantes não conseguiam fazer uma leitura de si mesmo e sobre espaço em sua volta. E na tentativa de auxiliar essa experiência foi demonstrado em ação o que seria essa relação para elas. Contudo, o exemplo surtiu a repercussão desejada. Como insistência da atividade foi criada outra estratégia para elaboração de perguntas de natureza metafórica. Lançamos a seguinte pergunta: Qual a força das sílabas do nome? E quando soletrar, o que cada som representa em pensamento-ação? Esse movimento deve ser grande ou pequeno? Rápido ou lento?

Agora os resultados foram diferentes, resultando em uma demonstração individual expressiva com novos estímulos e realizado com entusiasmo.

Diante de diferentes imagens foi sugerido escolher uma delas e se distanciar das colegas em um espaço da sala para leitura e interpretação da imagem selecionada. Em outro momento realizamos trabalhos em dupla sobre as imagens lida.

Para o diálogo tivemos uma pergunta para fomentar a conversa: Qual motivo fez escolher as imagens? Sobre esta questão Maria, Anne, Alice, Lohanne, Nicolý responderam:

Maria Clara _ Porque ela era meio bonita, só que meio quebrada, meio desfocada, essa daqui é porque tipo parece água, algo assim que me representa uma calma, aí eu queria ver essa outra porque é bonita.²⁷

Anne _ Essa aqui parece um peixe, essa outra um estojo com monte de coisa de arte e quando eu coloco na luz analiso a parte de trás dela se apaga e as cores dos objetos ficam mais vivas, nessa outra eu vejo uma mulher com corpo virado pra frente mas o cabelo dela tá cobrindo o rosto e parece que a imagem queria que entendesse que ela estava de costa.²⁸

Alice Neves _ As minhas imagens foram escolhidas porque me fizeram lembrar de vários tipos de dança.

Lohanne _ Eu escolhi essa porque gosto muito de desenhar e dançar.²⁹

Alice Silva _ Porque uma das imagens tem o melhor amigo do homem que é o cachorro e a outra por ser uma floresta que desenharam como se pode ver a terceira pelas cores que são fortes.³⁰

Nicolý _ Eu escolhi essas imagens porque antigamente eu assistia muito um filme de dança que era minha paixão, e essas imagens me lembraram muito o filme se ela dança

27 Informação verbal coletada em roda de conversa.

28 Informação verbal coletada em roda de conversa.

29 Informação verbal coletada em roda de conversa.

30 Informação verbal coletada em roda de conversa.

eu danço que é um filme perfeito.³¹

Diante das respostas seguimos solicitando observações das imagens formuladas da seguinte maneira: “entendendo o que é leitura de imagem façam suas observações nas imagens escolhidas.” Maria e Anne responderam:

Maria Clara _ A imagem da água pude perceber que tem 2 lados, a da paisagem me imagino dentro de um poço com algo no centro e vejo duas pessoas.³²

Anne _ Vejo um peixe, mas vejo um castelo com um caminho, nessa o cachorro e a árvore não tem sombra, essa uma bagunça em um estojo de artes.³³

Nesse momento o diálogo foi crítico e interpretativo, os relatos eram muito individuais e com detalhes. As alunas demonstraram compreender sobre a atividade de leitura de imagens. Em alguns momentos gerou discussão entre as participantes que opinaram na leitura uma da outra e questionaram as observações que não eram iguais e que elas compreenderam que esse olhar perceptivo e reflexivo é uma verdade subjetiva que é mutável e dependente do referencial de conhecimento da pessoa permite mudar a perspectiva. Sobre o uso de papel branco algumas relataram que observavam coisas nesse papel, estavam dialogando de forma imaginária e que davam sentido e vida ao amassado do papel com suas interpretações.

A próxima pergunta foi: O que sentiu sobre as imagens ? O grupo trouxe as seguintes respostas:

Maria Clara _ Essa sensação de calma, essa de alegria, mas não muito, essa outra feliz mas não tanto e essa meio triste.³⁴

Anne _ Eu me senti nessa imagem como a pessoa saindo do castelo para ver uma transformação e me senti admirada. Essa eu me imaginei dentro da cabeça do cachorro olhando para essa direção que está para o sol e se assusta com uma mulher ao lado sem rosto e fiquei surpresa. Essa admiração e essa confusão de um artista com o estojo bagunçado e não sabe o que fazer em uma tela branca.³⁵

Alice Neves _ Minha primeira dança me senti tipo bem com vontade de dançar, de imitar

31 *Informação verbal coletada em roda de conversa.*

32 *Informação verbal coletada em roda de conversa.*

33 *Informação verbal coletada em roda de conversa.*

34 *Informação verbal coletada em roda de conversa.*

35 *Informação verbal coletada em roda de conversa.*

as imagens e os passos era uma sensação muito legal. Em grupo foi mais fácil porque a professora Andreyne nos incentivou, foi legal e a sensação foi relaxante.³⁶

Lohanne _ Eu sinto que fico muito irritada em casa, e me ajuda muito a me expressar, eu gosto muito, muito, muito de desenhar e dançar porque me sinto melhor, mais relaxada e com uma sensação de calma.³⁷

Alice Silva _ As imagens representam o mundo antes do ser humano né, como era tão, e sinto uma revolta porque os animais estão morrendo porque o homem faz mal a eles, sendo que eles nunca fizeram nada para os seres humanos.

Nicolly _ Então às vezes dá para perceber que eu não consigo me expressar falando, mas tipo quando eu escrevo, ou dança, eu consigo porque é algo que eu gosto de fazer. A dança contemporânea tem isso de expressar através da dança, eu gosto bastante, eu vi justamente isso nas imagens que era pra eu me expressar, através da leitura imagética pensei, me conectei com todas elas e consegui me expressar da forma que eu queria, sentimento e emoção foi realização e satisfação.

Para saber sobre a intenção percebida na leitura, elaboramos a seguinte questão: **Como foi a experiência de trazer as intenções da leitura para o corpo?**
As respostas que tivemos foram:

Maria Clara _ Foi diferente, mas difícil para pensar no que fazer em movimento.³⁸

Anne _ Foi ótimo porque ao mesmo tempo eu interpretei um narrador distinto, narrador-personagem, eu pude sentir os sentimentos de uma pessoa dentro das imagens, foi como eu me senti estar dentro das imagens.³⁹

Alice Neves _ Foi legal porque cada imagem tem movimentos diferentes, expressões diferentes, e me fez lembrar a alegria em dançar.⁴⁰

Lohanna _ Eu achei divertido e emocionante mas desgastante também e me senti cansada. A relação em grupo me pareceu mais fácil porque eu consegui ter mais ideias. Os movimentos juntos a turma me traz uma coisa, sei lá, eu acho que sinto a energia dos outros.

Alice Silva _ Eu não consegui muito expressar o movimento, porque eu só lembrava dos animais sendo extintos, eu tentava o movimento mas as vezes eu achava que não dava aquilo. Mas quando eu fiz dupla com a Nicolly foi melhor, porque ela me dava ideia e eu também dava para ela. Até que a gente criou uma dança e em grupo é melhor porque realmente a gente sentia energia.⁴¹

Nicolly _ Eu pensei assim, aproveitar os movimentos que eu observei na imagem, e eu ia tentando encaixar um e outro até formar uma dança. Em dupla eu pensei assim Alice vamos fazer um jogo de espelho, aproveitando as minhas imagens de movimento com as dela que tinha árvores, um movimento de queda podia ser a árvore caindo e também podemos usar o que já aprendemos nas aulas com a professora. E aí a gente juntou

36 Informação verbal coletada em roda de conversa.

37 Informação verbal coletada em roda de conversa.

38 Informação verbal coletada em roda de conversa.

39 Informação verbal coletada em roda de conversa.

40 Informação verbal coletada em roda de conversa.

41 Informação verbal coletada em roda de conversa.

tudo até formar um tipo de dança e em grupo se junta as energias e é bem legal.⁴²

Esse laboratório ressalta a potencialidade das práticas sensoriais perceptivas da dança, desenvolve a construção de pensamentos críticos e reflexivos. As atividades resultaram na imaginação criativa do pensamento. A leitura imagética reverberou emoções e sentimentos, sensações perceptivas e relação com a aprendizagem simbólica.

A partir da leitura imagética na dança podemos vivenciar experiências que implicam operações cognitivas, descobertas expressivas e ativam a sensibilidade sensorial e perceptiva. Pela leitura de imagens podemos identificar formas de movimento e dialogar sobre diferentes olhares do corpo sobre aquilo que percebe e expressa.

A aluna Nicole, trouxe contribuições para o trabalho em equipe sendo criativa e crítica na perspectiva do laboratório. A aluna percebe na imagem o cheiro, gosto e faz sua interpretação sobre ela. A leitura imagética é um pressuposto pedagógico que relacionado com a dança articula os processos cognitivos e experimentações sensíveis e sensoriais no movimento dançado.

Laboratório sensorial 4: Reviver o Laboratório de leitura imagética - *Leitura de imagem e memória sensorial.*

Material: Imagens impressas

Tem como objetivo propor intenções sinalizando a memória, provocando a lembrança das imagens discutidas, o movimento consciente do pensamento-ação.

A Roda de conversa 1 tratou-se da memória como retomada, lembrança, recordação das imagens e relações que tiveram na aula passada. Teve a observação e germinação das ideias sobre o que representa a imagem e o que seria possível experimentar por meio delas.

Na atividade sensorial foi experienciar o ambiente proposto fazendo relações com o mesmo e o movimento improvisado. As alunas receberam gatilhos sonoros e comandos de acordo com a necessidade observada na dificuldade das

⁴² Informação verbal coletada em roda de conversa.

participantes. Seguimos para composição de laboratório com novas intenções propondo uma nova relação com imagens.

Formam-se duplas para experimentação em pares com objetivo de observar as mudanças que percorrem com outro percepção, como mostra a figura 04.



Figura 04: novas intenções, laboratório 4. Fonte: arquivo pessoal. 2023.

Abaixo segue o link de acesso à atividade:

[https://drive.google.com/file/d/13zLC8RuqKNtBHIY_tk0fdWTmAAZCw_iY/v
iew?usp=drivesdk](https://drive.google.com/file/d/13zLC8RuqKNtBHIY_tk0fdWTmAAZCw_iY/view?usp=drivesdk)

Criamos o diálogo corporal em grupo em que cada participante deveria relatar como se sentiu nos comandos de voz provocados. Foi solicitado que escolhessem a metáfora que mais chamou atenção. Em seguida foi solicitado que discorresse em movimento qual foi a intenção. Tivemos um momento onde grupo interpretou as ações uma das outras, no final houve a criação coreográfica partindo do que foi apresentado no grupo como demonstra a figura 05.



Figura 05: criação coreográfica, laboratório sensorial 4. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Seguimos para a Roda de conversa 2. Esse Momento foi de diálogo coletivo para a captura de falas interligando com o que foi apresentado na experiência individual e em dupla.

Percepções sobre o laboratório sensorial 4

A aula de número 4 foi alterada para observar a interação e envolvimento das participantes no laboratório de leitura e imagética, e para poder capturar novas perceptivas do corpo. Observa-se que através desse procedimento as alunas conseguiram relacionar-se melhor com a pesquisa e o objeto estudado, e foi onde observou, nas narrativas, o quanto estão atentas às provocações.

Na aula de reviver o laboratório de leitura imagética, com experiência de leitura e memorial sensorial, recebemos duas alunas novas, as irmãs Maria Clara e Maria Eduarda. Foi necessário um acolhimento individual, separá-las em primeiro momento para uma roda de conversa em que elas tivessem o contato com as referências da aula passada pela reprise do laboratório e contexto da aula 3. As imagens foram estimuladoras no processo de experiências da pesquisa, permitindo aprendizagem em diversos aspectos no ato de fazer ligações com o ambiente por meio dos símbolos (imagens) em que a imaginação se fazia presente pelo discurso e práticas corporais.

Nessa proposta foi fortalecida a comunicação individual e grupal, e o

entendimento de compreender o mundo, seu espaço e objetos descobrindo outras formas de comunicar-se. Enquanto as demais estavam na roda de conversa 1, as alunas novas tiveram que realizar algumas atividades que foram desenvolvidas em aula anterior. Assim, as irmãs tiveram contato com o objeto de estudo e sua contextualização teórica, como também observaram as imagens e relataram o observado nelas. As percepções foram bem distintas, outras se aproximavam do mesmo entendimento, fizeram uso da interação com a imaginação e sua percepção do olhar. Oras observavam detalhes que em primeiro momento qualquer pessoa pode observar na imagem, mas criavam sentidos ao seu olhar e foram reverberando ideias sobre elas. Maria Eduarda demonstrou uma dependência da irmã foi interagindo com outras pessoas e criando ao seu modo.

Logo Maria Clara diz entender o que é leitura imagética dizendo ser algo que é possível a alguém ler de uma forma e outra pessoa de outra e que cada uma pessoa tem o seu olhar. e Maria Eduarda balança a cabeça sinalizando um sim.

Na roda de conversa 1, as outras participantes relatam as suas novas perceptivas sobre o laboratório de leitura imagética e detalham as imagens escolhidas. Alice Silva fala das suas imagens ser algo importante para ela. Alice Silva escolheu imagens com árvores, no dia seguinte lembrou de dois personagens que estavam em uma de suas imagens, o cachorro e seu dono e por onde passava no seu cotidiano, e ao olhar uma árvore lembrava das suas imagens.

Nicolý sempre fala de suas dificuldades de lembrar das coisas, mas não esquece os movimentos experimentados no laboratório em que suas imagens eram como projeção do corpo em movimento de dança e que ela identificou como uma dança ao juntar os movimentos. É importante essa referência da Nicolý que a leitura imagética permitiu potencializar a sua memória, o que normalmente é difícil ela vivenciar. Por sua vez, sempre nas aulas, demonstra dificuldades de memorização, mas as atividades trouxeram motivações para trabalhar a memória por meio da dança. Sobre as lembranças das coisas, as imagens podem criar memórias com mais facilidade e por mais tempo no cérebro, Santaella (2012) afirma que:

[...] Na elaboração de informações imagéticas, domina o lobo cerebral direito, que é a instância responsável pela elaboração das emoções[...] do mesmo modo, a capacidade de memória varia no contexto de informações imagéticas ou linguística. As imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, elas possuem um maior valor de atenção, e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro.

A leitura de imagem é um procedimento metodológico que usamos na dança, leva a experiência e permite conhecimentos prévios do mundo. Nas atividades, observamos que as participantes foram ousadas e criativas conforme traziam a memória da imagem e recordavam sobre elas.

Para a interação afetiva de dupla e em grupo, a proposta de experienciar a ação do outro provoca releituras, permite envolvimento dinâmico, gera um certo tipo de emoção na leitura de sua recordação. Surgiu a representatividade da água para Alice Neves. Alice relacionou sensação de calma e leveza. Sobre a imagem da natureza, surgiu o discurso sobre desmatamento, sua proposição de movimento foi de cair e levantar que ela entende como reconstruir. Alice observou o movimento de outra colega e interligou a sua vivência, em vista de corporificar a política do meio ambiente, protesta em sua fala.

A participante Nicolý trouxe uma reflexão sobre a importância da leitura imagética em que o ser humano pode significar no mundo permeiar relações e dar sentido às coisas. Lohanna quando se expressa na dança se sente segura e capaz de produzir diálogos. Já Maria Eduarda conseguiu nos dar uma expressão de forma animada e percebeu significados únicos, percebeu uma princesa e um bichinho que passou despercebido por todas ao olhar as imagens.

Maria Clara se emocionou ao falar de um sonho que foi recordado a um tempo atrás, aproximadamente três anos atrás. Na ocasião, aflora sentimentos por meio das imagens e sua forma de interpretá-la relata ser possível ver as coisas e senti-las.

É importante dizer que observamos melhor assimilação em uma atividade quando comparamos o movimento a uma folha voando. A proposta do movimento foi associada à ideia da folha de uma árvore voando. Com essa intenção percebida, as alunas conseguiram realizar o movimento próximo da ideia metafórica da folha, assim conseguiram expressão a partir da condução de uma determinada imagem. Houve a realização de movimento com fluxo livre e de grande extensão.

Antes de finalizar a aula realizamos a roda de conversa 2 respondendo à seguinte pergunta: **Que relação vocês fazem da leitura imagética com experimento?**

Alice Neves _ Ao observar o movimento escolhido pela Lohanna para a criação em grupo lembrei de um jogo que eu joguei ontem, achei parecido com um movimento do

jogo que um personagem faz. Os meus atos em movimento foram relacionados com o jogo e o que eu lembrava de ter visto nele comecei a imaginar está naquele jogo.⁴³

Alice Silva _ Ontem eu lembrei de algo que eu presenciei assim lá na praça perto de onde eu moro e sempre isso acontece, é assim um vento bem forte que bate nas árvores e faz balançar todas as folhas. E o movimento da Maria Clara, me lembra desde pequena que eu assisto filme de balé e da, Alice Neves o movimento das ondas que me leva a dançar assim. E que esse movimento me lembra á asas e o movimento da Lohanna me representa algo como de construir.⁴⁴

Nicolly _ Eu me atrapalho um pouco nas atividades porque eu esqueço das coisas bem rápido. Acho bem legal a leitura imagética porque dá esse significado né de um ser humano ler uma imagem. Eu achei bem legal compreender que nós não lemos somente livros mas também imagens fazendo relações e dando sentido às coisas. É algo que está ligado ao cérebro, você não pode olhar só um risco na parede, você vai sempre se perguntar o porquê e como aquilo aconteceu. Então você às vezes até imagina e interpreta de alguma forma.⁴⁵

Lohanna Eu tenho gostado muito das atividades e de está dançando que isso me acalma. Mas eu tenho vergonha de muitas coisas, porém na dança eu sinto menos essa vergonha. Eu acho que consigo me expressar na dança. Quando for para se expressar falando eu já fico nervosa e às vezes não consigo dizer tudo o que eu sinto. E eu sonhava com a dança, antes quando eu era filha única eu vivia dançando pela casa, mas os meus irmãos vieram então fui mais fazendo isso por conta de ter vergonha.⁴⁶

Maria Eduarda _ Você gostou da aula? _ Sim. Você conseguiu lembrar das imagens que você tinha observado no início da aula? _ Sim. E você lembrou dos movimentos que tinham em algumas imagens para você usar nos movimentos na atividade corporal? _ Não (risos). Maria eu pude observar que você gostou muito desse último momento na aula, e o que você imaginou ser⁴⁷? _ Um bichinho. E esse bichinho você viu aonde? _ Na imagem. E ele estava como, triste ou alegre? _ Muito alegre. Por isso você estava sempre sorrindo na atividade em grupo? _ Sim.⁴⁸

Maria Clara _ Eu me lembrei de um sonho que tive, quando eu tinha cinco anos de idade eu sonhei que eu era uma bailarina, e foi quando eu descobri o que eu queria ser, no meu sonho eu descobri que eu nasci pra isso, e a minha mãe não pode pagar uma escola de dança antes por isso eu não vivia o meu sonho, até que então consegui esse lugar, consegui uma vaga para que eu pudesse estar aqui vivendo esse meu sonho. Aqui é muito legal e eu gosto de todos aqui, os professores, a senhora eu me sinto bem aqui. Aprendo como ler as imagens, que elas nos permitem ter sentimentos, ver e sentir as coisas. É como olhar para as nuvens que você observa que elas parecem com alguma coisa. E você entende e compreende algo. E quando eu fiz a atividade eu pude entender as imagens, sentir elas, o que elas eram, porque elas estão aqui, é o sentimento da gente não só o que a gente vê mas o que a gente sente.⁴⁹

Laboratório sensorial 5: Improvisação e artes visuais a potencialidade do movimento na bidimensionalidade do corpo.

43 Informação verbal coletada em roda de conversa.

44 Informação verbal coletada em roda de conversa.

45 Informação verbal coletada em roda de conversa.

46 Informação verbal coletada em roda de conversa.

47 Informação verbal coletada em roda de conversa.

48 Informação verbal coletada em roda de conversa.

49 Informação verbal coletada em roda de conversa.

Material: *cartolina e giz de cera/imagens abstratas*

Teve como objetivo abordar a percepção sensorial do corpo e a vivência em estado de atenção sobre leitura de imagem e improvisação em dança.

Na roda de conversa 1 falamos sobre observar as imagens e dialogar com elas acerca das intenções percebidas.

Atividade sensorial. Criar/rabiscar imagens e experimentar movimentos por meio da improvisação com uso de cartolina e giz de cera. O desenho e movimento iam se interligando no processo de experimentação. Suas ações em movimento retratam uma imagem criativa e espontânea e potencialidades do movimento explanados na linguagem improvisacional.

Na Roda de conversa 2 abordamos o que exercita e constrói o processo entre crianças, desenho e movimento. Conforme mostra a figura 06.



Figura 06: improvisação e artes visuais, laboratório sensorial 5. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Percepções sobre o laboratório sensorial 5

Para esse momento, o objetivo era abordar a percepção sensorial do corpo articulando leitura de imagem e improvisação em dança, fazendo conexões entre movimento corporal e desenho.

Realizada a atividade fomos para roda de conversa 1 em que o grupo deveria dialogar por meio da seguinte questão: **Qual o conceito de vocês sobre esse laboratório? Conseguem imaginar do que se trata?** Tivemos as seguintes respostas:

Anne _ Eu acho que a movimentação do corpo e os detalhes de um tipo de obra.⁵⁰

Maria _ É intrigante, não consigo ter uma opinião específica.⁵¹

Alice Silva _ A arte visual pode ser feita por outras coisas, riscos, pode criar uma arte com quase tudo, e até a própria dança.⁵²

Nicolý _ É tipo um desenho aleatório tem algo esquisito as vezes e são aleatórias que permite passar o sentimento, tipo quando uma pessoa está pensando muito elevados, é tipo vários pensamentos e eu sinto esse tipo decoisa na minha cabeça, assim nesse exato momento minha cabeça está cheia de coisas.⁵³

Manuelle _ Eu compreendi que arte visual a gente não faz só desenhos e pinturas, acho que a gente também pode aprender várias coisas com dança e outras coisas.⁵⁴

Alice Neves _ Descobri não é só desenhos podemos expressar com a dança e os movimentos.⁵⁵

Maria Clara _ Arte visual é uma coisa que a gente faz tipo, não é o que a gente faz bonito é o que a gente faz com uma dança ou sei lá, uma coisa quedá sentido para as pessoas, e que ao desenhar a gente pode fazer uma dança, através do sentimento e emoção e outros podem dizer que não é nada mas é arte.⁵⁶

Maria Eduarda _ Eu aprendi a dança e movimento em risco. Quesia _ Sobre dança e também pintura.⁵⁷

Lohanne _ Eu aprendi aqui que é muito difícil dançar sem as mãos, e me senticomo alguém com deficiência e vi o quanto tudo pode ser difícil para alguém assim.⁵⁸

Antes da proposta principal realizamos uma experiência de movimento em que se percorre um lado a outro da sala. As participantes foram orientadas a mover-se do lugar de partida até a chegada sobre prévios acordos: movimentos em plano altos,

50 Informação verbal coletada em roda de conversa.

51 Informação verbal coletada em roda de conversa.

52 Informação verbal coletada em roda de conversa.

53 Informação verbal coletada em roda de conversa.

54 Informação verbal coletada em roda de conversa.

55 Informação verbal coletada em roda de conversa.

56 Informação verbal coletada em roda de conversa.

57 Informação verbal coletada em roda de conversa.

58 Informação verbal coletada em roda de conversa.

depois médio e baixo, também com desafios de percorrer o caminho somente fazendo uso das pernas, depois braços e por fim tronco.

Sem demonstrar a elas a proposição da atividade, elas foram se encontrando e descobrindo a forma de adaptação. Na atividade principal, elas demonstraram insegurança, embora tenham interagido na proposta, contudo não entenderam ser possível fazer diferente do formato que estavam realizando. Concluíram umas sentadas e outras chegaram a explorar de forma deitada na tela.

A próxima pergunta foi: Quais foram as sensações no laboratório de visualidade da imagem e movimentação corporal? Tivemos as seguintes respostas:

Anne _ É que eu pensei em fazer um desenho, fazer um mar revolto porque imaginei que como o mar tem muitas ondas, os sentimentos também são muitas coisas guardadas em um só lugar, então eu fiz isso pra ver se conseguia sentir outra coisa. E me imaginei como mar e fazendo sua forma com linhas retas, isso aqui quando viro de cabeça para baixo, o mar vira o céu e as partes em branco é porque é meio vazio, e eu vou vejo mais ou menos isso que movimentação com as linhas retas as ondas são calmas e ele não se mexe muito embora fique revolto.⁵⁹

Maria _ Esse aqui não teve tipo sentido, é que eu só lembrei de um anime, o que faz aí o de traz eu acho que foi mais ou menos tipo todas escuras juntei uns três cara uma da menos tipo menos fazer alguma coisa aí essa outra está mais tipo quebrada digamos assim, vontade só um tarde de fazer aula por que tipo eu costume desenhar só fazendo rosto de antepenúltimo desenho de muito jeito então só não sei se ajeita eu desisto aqui era tipo prazer marcadas só que eu pedir outro jeito mais diferente.⁶⁰

Tiffany _ É que eu me sentir acho que um pouco livre, solta acho que por isso as sensações de linhas soltas e pela imagem de linhas uma borboleta voando porque eu acho que tipo, a borboleta significa eu meio distinta da onde está flores indo em diante assim, de um rio que eu achei bem necessário não sei o motivo só me deu uma vontade imensa de fazer, é isso.⁶¹

Alice Silva _ Desenhando é legal, movi meu cabelo na tela imaginando que ele estava riscando, escolhi o tom rosa e o roxo, azul claro e o azul escuro. O rosa porque representa uma coisa pra mim magnífica, o roxo me representa uma marca ruim como você se sente por dentro como a escuridão tem o marrom porque você pode imaginar uma terra fértil, o laranja um tipo de estrela do mar pra mim, azul água cristalina. Eu senti vontade de fazer tudo e não parar, e quanto mais desenhava eu me movia em desejo de querer mais.⁶²

Nicolly _ Então eu gostei porque o meu acho legal ficar adiando assim as vezes desenho só por diversão gostar você passar raiva assim mas tudo bem você como eu falei eu estava na cabeça está toda hora todo momento cheio de pensamentos em você pensar em uma única coisa só vou pensar em nada você está pensando toda hora toda hora toda hora minha cabeça está daquele jeito toda embaralhada que dividir meus pensamentos eu não consigo pensar direito porque é muita coisa na cabeça eu fico pensando uma coisa e outra, isso me atrapalha um pouco. Eu achei legal porque não

59 Informação verbal coletada em roda de conversa.

60 Informação verbal coletada em roda de conversa.

61 Informação verbal coletada em roda de conversa.

62 Informação verbal coletada em roda de conversa.

sabia que dava para desenhar assim, ainda mais quando tem outras pessoas fazendo o mesmo, gente ficar mais confortável para fazer.⁶³

Neves _ Eu vou me sentir melhor por acaso, que desde pequeno eu amo desenhar eu fiquei feliz de ter entrado no desenho, meus movimentos como parte da obra, o outro lado eu quis fazer até mais e surgiu um desenho abstrato e movimentos.⁶⁴

Manuelle _ O que eu sentia, para falar a verdade eu não sei pois eu não estou acostumada a me mexer tanto eu me senti cansada eu também não consigo entender muito bem como é que faz, aí eu tenho bastante dificuldade para fazer aí eu só fui tentando fazer com os outros fizeram também.⁶⁵

Maria Clara _ A arte pra mim é tipo a dança, assim dançando eu me sinto melhor, o que eu sentia não sei, eu só deixei o meu corpo me levar como os artistas fazem só tirei da minha cabeça e coloquei pra fora.⁶⁶

Maria Eduarda Sentimento bom, Eu fiz uma casinha gato dançando em movimento né, azul é a água, verde floresta, lilás uma estrela.⁶⁷

Lohanna _ O barulho da música me fez ter vontade de fazer alguns movimentos e eles aconteciam através do que eu estava ouvindo.⁶⁸

A pergunta seguinte foi: Por que vocês permaneceram sentadas? O grupo apresentou as seguintes respostas:

Anne _ Porque achei que eu não ia conseguir desenhar e movimentar se eu tivesse de pés.⁶⁹

Maria _ Negócio mas tipo fácil porque tipo eu tive de pé aí vai ter que fazer a mesma coisa só que como eu estava sentado achei mais fácil que eu só movimentos da perna que era movimentação.⁷⁰

Tiffany _ Acho que eu também vou por ela, eu acho que foi mais confortável em questão de timidez também, acho que é assim, por tentar me expressar acho que eu me sinto mais confortável desenhando dessa forma fazendo leves movimentos não tão muito assim elevados mas eu acho que por excesso de conforto mesmo.⁷¹

Alice Silva _ É porque, eu ia fazendo dessa forma por não saber o que dava para fazer de pé. Então resolvi fazer sentada e deitada, porque quando eu deitei, consegui me esticar, e deitada descobri que posso mover meu corpo todo.⁷²

Nicolý _ Foi da melhor forma que eu encontrei.⁷³

63 Informação verbal coletada em roda de conversa.

64 Informação verbal coletada em roda de conversa.

65 Informação verbal coletada em roda de conversa.

66 Informação verbal coletada em roda de conversa.

67 Informação verbal coletada em roda de conversa.

68 Informação verbal coletada em roda de conversa.

69 Informação verbal coletada em roda de conversa.

70 Informação verbal coletada em roda de conversa.

71 Informação verbal coletada em roda de conversa.

72 Informação verbal coletada em roda de conversa.

73 Informação verbal coletada em roda de conversa.

Alice Neves _ Não sei por causa que eu gosto de desenhar assim, mas também deitei, quanto deitada percebi que eu conseguia me movimentar mais fácil.⁷⁵

Maria Eduarda _ Porque sim.⁷⁶

Maria Clara _ Por saber que é o mais difícil. Manuelle _ Por que é mais fácil.⁷⁷

Uma das participantes descobriu a ação de movimento explorado, outras duas relataram a falta de entendimento que seria possível outras formas de improvisar movimento enquanto desenhava. Por isso ressalta-se a importância das intervenções nas práticas de dança, pois pode ajudar na compreensão e seguimento da atividade.

Realizamos uma atividade de leitura sobre as imagens de outras colegas para emitir outras impressões além daquelas feitas pela autora do desenho. Apresentamos narrativas sobre a observação da imagem de outra colega.

Anne _ O céu e aqui na terra, nuvens, linhas, olho é algo que parece ser um julgamento. No da Maria imperfeição delicada. E o da Tiffany, eu acho que pelas linhas serviriam como uma montanha uma luz tipo um lugar meio assim no meio escuro. Na da Anne vejo um barco, um oceano, talvez o mar e essa parte aqui me lembra uma história de um mito grego que é sobre as pessoas que morre e aparece um homem encapuzado com um barco e tem que pagar pra ele uma moeda de prata ou de ouro, e eles embarcar no barco e vão profundo dos mortos e atravessa o mar todinho até chegar lá.⁷⁸

Tiffany _ Na imagem da Anne eu diria um passeio imaginário por sua mente e seu subconsciente onde pode se ver com várias emoções eu acho que isso. Da Maria vejo cores livres, delicadeza de renascimento e beleza.⁷⁹

Maria _ Tipo um lugar calmo que uma pessoa quer ficar, uma coisa meio calma mas também meio livre, aí também tem planta aí eu achei bem legal porque é delicado né e muito legal e na da Tiffany uma dimensão paralela entre linhas onde ela se sente livre como renascimento mesmo.⁸⁰

Alice Silva _ A minha representação na cor preto e rosa, porque o preto combina com rosa ainda que faça uma explosão, da Alice representa uma folha, e também vejo mais ilusão de cores que vão explodindo e vai passando você pode ver flores, parece uma lua a da Manuelle e me parece que está de noite. Da Lohanna é tipo quando meu irmão vai desenhar ele passa as cores ele vai criando. Na da Maria Clara parece muito uns fios conectados e eles se misturam sem deixar perceber onde está o início e o fim.⁸¹

Alice Neves _ O meu representa o amor, o caso da flor ela está feliz, da Lohanna parece uma chuva que teve uma explosão de cores mas ela desaparece. O da Maria Clara parece que estava caindo um monte de estrela e explodiu, da Maria Eduarda parece que tem um monte de lápis decor. O da Alice parece um monte de ondas embaixo, parece que no meio tem um coração.⁸²

74 Informação verbal coletada em roda de conversa.

75 Informação verbal coletada em roda de conversa.

76 Informação verbal coletada em roda de conversa.

77 Informação verbal coletada em roda de conversa.

78 Informação verbal coletada em roda de conversa.

79 Informação verbal coletada em roda de conversa.

80 Informação verbal coletada em roda de conversa.

81 Informação verbal coletada em roda de conversa.

82 Informação verbal coletada em roda de conversa.

Manuele _ O meu desenho parece ter flores, o da Alice Silva parece um redemoinho. O da Alice Neves não sei dizer o que parece, da Lohanna parece o céu, da Maria Eduarda parece uma parede pintada e da Maria Clara parece uma estrela.⁸³

Maria Eduarda _ O meu representa o arco-íris né, o da Maria Clara vários riscos e o da Alice da Lohanna estrela, da Manuelle estrelas e rabiscos, da Alice Silva não sei, um coração e flores.⁸⁴

Maria Clara _ Eu representei uma flor em um mundo não tão real, o da Aliceelásticos, o da Manuella é um quadro de estrelas e estão caindo durante a noite. O da Lohanna numa noite com um lindo luar, e o da Maria Eduarda são rabiscos que me lembram o arco-íris.⁸⁵

Quesia _ O meu representa um dia de sol, no da Maria Clara risco, o da Alice Silva um bichinho diferente, da Lohanna vagalumes e o da Maria Eduarda riscos. E o da Manuella parece uma estrela cadente.⁸⁶

Lohanna Meu representa o arco-íris, da Alice Neves bolas de lã colorida. Oda Maria Clara e Maria Eduarda não sei, o da Manuella sol, e Alice Silva rosas.⁸⁷

Propõe-se a discussão de observar a imagem do outro e ler a mesma, partindo desta proposição deveriam dialogar sobre o olhar e interpretação. É fascinante o quanto as participantes demonstram apreço pela leitura imagética e as observações criativas e de muita expressão.

As palavras das mais simples às contextuais demonstram o quanto elas querem ser críticas e conceituais. Onde não se acessa de qualquer maneira é necessário acordar e tocar o estado do corpo que percebe o mundo e o corporifica. Uma vez que provocado ele não adormecerá facilmente e nem se aquieta, vai comunicar-se com outros, o mundo e os objetos.

Laboratório sensorial 6: *Elaboração de percurso com obstáculos. Leitura simbólica do espaço*

Material: **Barbante**

O objetivo desta atividade se centrava em propor sinalização que estimulam soluções de problemas e intenções de movimento.

Iniciamos com a roda de conversa 1 explicando sobre a observação do ambiente espacial e os obstáculos que serviram de desafios para encontrarmos os

83 Informação verbal coletada em roda de conversa.

84 Informação verbal coletada em roda de conversa.

85 Informação verbal coletada em roda de conversa.

86 Informação verbal coletada em roda de conversa.

87 Informação verbal coletada em roda de conversa.

melhores caminhos para atravessar usamos as habilidades do corpo e ao mesmo tempo experimentar movimento corporal de torção e articulados para fazer a travessia.

Atividade sensorial. Experienciar o ambiente proposto fazendo tessituras corporais com o mesmo pelo movimento improvisado. A atividade foi acompanhada por música instrumental e comandos de acordo com a necessidade observada na dificuldade da participante. Antes de iniciarmos a travessia, sugerimos às alunas para experienciar relações com o espaço novo, este fora da sala de dança.

O primeiro trabalho foi percorrer um caminho entre as cadeiras do auditório sem que pudessem usar o corredor de acesso. Saindo da última fileira e chegando até a primeira. Iniciaram com uma certa euforia e realizado com rapidez como uma espécie de competição. Não demonstraram nenhum tipo de comunicação com espaço e os objetos em sua volta. Foi necessário fazer intervenções orientando acerca da atividade e mostrando possibilidade de comunicação. Assim, outra oportunidade foi, agora com o entendimento sobre como seria a circulação corporal pelas cadeiras. Partindo de um prévio acordo, as participantes foram criando diálogo com o objeto e o espaço demonstrando a conversa com o ambiente. De início algumas ainda tinham dificuldades como bater a perna, não ter fluência nos movimentos diante da problemática do percurso, e uma delas até desistiu de forma e com certa irritação. Logo chamei Quezia e a perguntei o porquê de sua reação e ela se achava incapaz de cumprir a atividade. E após a conversa, a aluna fez novas tentativas realizando movimentos com braços expressivos.

A atividade principal prosseguiu, se depararam com um labirinto de linhas que deveriam passar sobre acordos prévios: individualmente e em seguida em dupla e de olhos fechados.

Demonstramos as intenções na atividade, propondo uma nova perspectiva de movimento (figura 07).



Figura 07: leitura simbólica do espaço, laboratório sensorial 6. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na **Roda de conversa 2** abordamos as impressões das alunas por meio da leitura simbólica em relação a orientação de espaço e quais foram os movimentos provocadas.

Percepções sobre o laboratório sensorial 6

As alunas apontam, em seus discursos, os desafios encontrados. Anne relata que ao fazer a experiência com os olhos fechados pode sentir os fios, e o seu sentimento foi de confusão. Maria fala que foi "Mais difícil, e o que senti foi medo"; Ana Flávia disse: "Fiquei nervosa, mas foi bom."; Ana Gabriela disse: "Foi mais satisfatório de fazer, e assim com relação de não ver só tocar foi bem diferente."

Observa-se quando uma das participantes fala que ao experienciar o labirinto de linhas com os olhos fechados ela sente os fios, percebemos aqui a possibilidade de ver com o corpo que é um processo sensorial e que ocasiona a emoção e os sentimentos, sentir inquietações, como confusão. Outras relatam o medo e

dificuldade, nervosa, mas uma sensação boa. E quando Ana Gabriela traz a fala de ser satisfatória não vê mais sentido ser algo diferente.

Ver por meio do tato, permite compreender outra relação corporal com objetos, possibilita ir além e experimenta outra corporalidade diante do desafio encontrado pelos sentidos. Neste caso o tato, apresenta como uma das funções cognitivas que permite a orientação espacial. Vejamos a seguir as impressões das alunas mais aprofundada sobre a atividade.

Alice Neves _ Eu me senti parecendo uma cobra passando por vários lugares da floresta e havia um monte de troncos, essas coisas assim, e na hora da linha pensei que assim tipo cipó no de galho das árvores do campo e macacão passando de lugares a lugares.

Alice Silva _ Na primeira parte eu me senti como uma lagartixa passando nas brechas do armário e foi legal, aí o segundo momento era como ondas de água que você só vai passando e passando. Nicolý _ Na cadeira é como pensar, começou jogo, estava em Matrix, e passar um trem assim mano, em uma parte que eu não gostei muito porque o meu joelho ficou doendo porque no início fiz da forma errada e bati meu joelho. No obstáculo de linha não pensei tipo assim, só falei para mim vai passando assim irei chegar.

Lohanne _ Eu me senti como um preguiça rastejando subindo em uma árvore com aquela preguiça, nas linhas, mesma coisa, gosto muito de fazer as coisas mas hoje só me deu vontade de deitar porque estou com sono por não dormir direito.

Bruna _ Eu senti tipo assim como se todas fossem cobras por perto de mim e ali era um monte de cobra se rastejando, imaginei macaco também e com medo me mantive quieta.

A imaginação: trecho de uma entrevista por Albert Einstein (1929) “... é mais importante que o conhecimento, porque o conhecimento é limitado, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro.”

Nesta propositura estimulou o progresso na relação com o ambiente e deu luz à imaginação, é por meio de tais conceitos que afirma-se evolução ocorre pela imaginação onde faz-se relações e adapta-se por ser necessário. A imaginação permite a resolução de problemas, lidar com situações e criar grandes possibilidades que desenvolvem o ser criativo.

Quesia _ Eu tive raiva na cadeira porque eu não estava conseguindo, por isso até me bati, e eu desisti com raiva, brava também, porque pensei que não ia conseguir. Quando você e a outra professora falaram muitas coisas pra mim eu me soltei fiquei feliz e imaginava que eu era tipo uma cobra se soltando, me acordando até que nas linhas tive a sensação de raiva porque eu não estava conseguindo do jeito que eu queria mas depois que eu vi como a professora fez eu também fui tentar fazer e fiquei feliz também.

Outro desafio foi lançado, a realização da mesma atividade, mas agora em dupla. Intitulei provocação em dupla no laboratório de linhas como objeto de obstáculo sensorial". Sobre esta atividade as alunas trouxeram as seguintes impressões:

Anne e Ana Gabriele _ (Anne _ Foi mais legal fazer com outra pessoa, é mais difícil e também complicado e fica desafiador fazer com outra pessoa especialmente de mãos dadas porque aí vai ter que seguir o mesmo caminho de uma forma diferente), (Ana

Gabriela _ Eu não gostei porque eu queria fazer coisas e acho que ela me atrapalhou, então eu prefiro só porque ela estava no meu espaço que já era pequeno e com outra pessoa fica menor).

Ana Flávia e Maria falam em conjunto e concordam uma com a outra. _ Foi bom, nos identificamos, não foi difícil, foi pacífico e descobrimos que somos flexíveis. (risos)

Alice Neves _ Eu me senti mais confortável fazendo sozinha né por causa que em dupla a gente tem que olhar pro espaço por causa que tem outra pessoa do lado de nós aí eu achei mais fácil a gente fazer sozinha por causa que a gente tem todo um espaço pra aproveitar.

Alice Silva _ Como eu posso dizer, a Bruna estava primeiro vendo pra depois fazer, com dupla é bem legal porque a gente tem mais movimento de tem mais outras coisas e aproveitamos a ideia da outra.

Lohanna Preferiu fazer sozinha visto que alguém iria ter que repetir a ação por estamos em impa.

Nicolý _ Em dupla é mais difícil porque o espaço é pequeno , então tem que ficar uns pulos e eu dei um pulo lá.

Bruna _ Foi legal, eu me soltei muito.

Quesia _ Ai eu queria fazer sozinha porque eu estava novamente pedindo raiva com ela, porque eu não podia me soltar, e me sentir livre.

As funções cognitivas importantes nessa relação foram a atenção que estimulou a orientação e conseqüentemente a organização para resolver a problemática provocada. É importante relatar a observação, relação social para cumprir as tarefas social e a habilidade visuoespacial.

Isso resulta na construção das habilidades que fazem parte do ensino da dança na educação que podem e devem ser treinadas e aprimoradas, esse processo percorre toda a vida do ser e modifica de forma constante. As atividades sensoriais permitem que o cérebro processe informações articuladas pelos sentidos do corpo.

Com o recurso do barbante foi realizada a atividade de Marionete. A atividade consiste na orientação do corpo feita por outra pessoa pela condução de fios entrelaçados em seu parceiro. Sobre esta atividade tivemos o seguinte retorno das alunas:

Ana Gabriela _ Eu senti bastante dificuldade na hora, nos movimentar assim é bastante desafiador também. Quando eu fui mexer nas linhas e conduzir Anne, foi mais fácil do que ela me levando, sentir uma sensação de tranquilidade. Legal gostei de fazer.

Anne _ Foi fácil pra mim conduzir e ser conduzida porque quando eu conduzir fui eu que fiz né e quando eu fui conduzida já sabia o que fazer porque fui eu que tinha inventado aquela parte e quando eu estava sendo conduzida me senti não muito bem né, mas quando estava conduzindo Ana me senti bem mas a vontade.

Maria _ Eu acho que eu não hoje é muito quando eu estava bem difícil não vitipo de aposta que eu não sabia fazer e era muito difícil mesmo, mas eu quando eu estava conduzindo acho que estava mais fácil, ela faz os movimentos bem melhor que eu pois é bem flexível. Acho que foi meio difícil também porque é meio ruim pegar a linha, mas foi muito legal a experiência.

Ana Flávia _ Fiquei nervosa, senti dolorido e nervoso, mas foi bom foi legal tudo. Estava me preocupando em fazer os movimentos, gerou em mim uma sensação de agonia em tudo né com medo de errar tudo só isso. Foi fácil conduzir a Maria, assim mas só que ela não se estica tanto, só um pouquinho e ela não presta atenção nos movimentos.

Alice Neves _ Quando eu fiz dupla com a Flávia eu me senti tipo uma boneca de verdade, parecendo a boneca fazendo vários movimentos e quando eu fui fazer com ela era como uma marionete, foi até que foi legal eugostei muito.

Alice Silva _ Quando eu fiz, é engraçado como as coisas foram acontecendo, a gente não tinha falado nada, não combinamos e nem pensamos em nada, só foi doida mesmo. A forma como acontece eu era como se tivéssemos combinado algo, eu não tive dificuldades em ser conduzida e nem em conduzir.

Nicolly _ Então eu fiquei um pouco incomodada, mas tudo bem, a gente só girava mesmo quando ela conduzia ou eu, e sem querer bati na minha parceira, minha corda arreventou mais mesmo assim foi legal.

Quesia _ Quando eu fiz com a senhora eu fiquei feliz, no início eu não contei muito porque achei que não iria conseguir me mexer. Achei legal, achei muito legal, me move, e eu comecei a me soltar e ficar mais leve.

Lohanna _ Quando _ senhora fez comigo eu achei legal, eu me senti muito feliz porque eu sempre quis fazer coisas assim. Eu quero fazer e em primeiro momento eu pensei e imaginei um esqueleto, aí quando eu fiz com a Bruna a gente só fez com a música porque com música ia ser mais fácil e eu falei pra Bruna para deixar que o som nos levasse a ação do movimento.

Bruna _ Eu me senti bem e achei bem legal. Quando fiz com ela pensei, ela é muito grande e muito pesada também, mas ela foi legal e ajudou muito.

Foi uma atividade que desafiou as alunas a perceber quando realizar os movimentos pela percepção do movimento das linhas. Percebemos que ficaram mais entusiasmadas do que preocupadas em realizar a atividade. Com isso pude perceber melhor interação com objeto escolhido para atividade e atenção à qualidade de movimentos quando Lohanna, por exemplo, faz comparação ao esqueleto. Bruna, faz referência ao tamanho do corpo. Quesia, menciona sobre perceber certa qualidade de movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito o estudo sobre a relação da dança com a cognição a partir das experiências sensoriais e perceptivas do corpo no contexto da educação. A pesquisa envolveu o estudo de pedagogias sobre a percepção corporal e cognição, entendendo a dança com operações mentais que fossem possíveis de observar atuações e falas das alunas sobre as experiências sensório-perspectivas de práticas inteligíveis.

Neste campo de pesquisa, a percepção corporal trouxe a compreensão de que a prática da dança pode ser pensada pelo entendimento do corpo percebido. A pesquisa apresentou a dança como artefato cognitivo que possibilitou travessias de níveis de ensino e aprendizagem sobre o movimento que pensa e faz de modo relacionado, sendo ela mesma promotora de interações sociais e afetivas mediada pelo diálogo intencional entre os indivíduos.

Ao analisar as práticas pedagógicas sobre dança e cognição que esta pesquisa desenvolveu percebemos que os processos cognitivos estão em ações do corpo no movimento da dança pelo viés da sensorialidade, por isso destacamos que a dança imprime operações de ordem sensorial perceptiva e que atuam em mecanismo da inteligibilidade. O processo metodológico contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem com relação ao movimento percebido por meio de estratégias no âmbito da sensorialidade do corpo desenvolvem potencialidades das participantes percebendo o mundo e o corporificando. Nos laboratórios sensoriais, as experiências em dança resultaram em consciência corporal manifestadas nos processos de experimento e no discurso das alunas. Na percepção do corpo e movimento, percepção sensorial, linguagem sensível ao corpo, leitura simbólica, interações com objetos e pessoas, expressões sensorial-motora-contextualizadas foram manifestadas pelo grupo em diferentes situações e intensidades. Nesse percurso, entendemos que houve potência dos sentidos a medida da realização dos laboratórios. Observa-se, a esse sentido, que as provocações suscitadas nas práticas das crianças ganhavam outra dimensão de discurso do corpo. Por isso, considero importante que a(o) professora(o) de dança esteja atento às atividades e às crianças para que possam promover a participação efetiva nas atividades e possam ter a oportunidade de aprofundar os conhecimentos propostos pela dança.

Partindo deste princípio foi que a pesquisa conseguiu observar a imersão da

turma e alguns resultados favoráveis como o aguçar dos sentidos: olfativo, gustativo, visão, auditivo e do tato. Foi observado, nos trabalhos desenvolvidos, alguns incômodos iniciais pela natureza da atividade, mas também no decorrer do tempo e pela abordagem pedagógica as alunas foram assimilando a proposta evidenciando corporalidade advinda de experiências e ações do movimento pelos sentidos do corpo. Percebemos também indícios de processos autônomos e criativos, manifestações de sensações e emoções, diálogo crítico reflexivo e interações acerca de imaginação perceptiva das atividades propostas.

Foi observado a manifestação de conhecimento sobre algumas ações de movimento. Isso foi possível pela ideia de fazer as rodas de conversas e a comunicação com a turma no percurso das atividades. Observamos também manifestações corpóreas que demonstravam estados de atenção nas práticas vivenciadas.

Em narrativas, as participantes manifestaram expressões sensoriais e perceptivas da dança de maneira a demonstrar certa espontaneidade em suas expressões. As práticas indicaram demonstração de habilidades sensoriais na consciência do corpo, bem como a manifestação de interações sociais e afetivas.

A leitura imagética é um grande potencial para procedimento metodológico na dança que nos leva a experiências e permite conhecimentos e percepção do mundo quando existem práticas pedagógicas imersivas adequadas que promovam a educação estética. Outro ponto que destacamos é o uso dos procedimentos metafóricos em práticas pedagógicas, entendemos ser caminhos que colaborem com modos de comunicação e expressão do corpo.

E longe de finalizar a pesquisa, mas lançar cada vez mais discussões possíveis sobre o assunto, acreditamos que o campo da percepção em dança na educação estética compreende vivências corporais pela sensorialidade que estão carregadas de sentidos e operações mentais, não cabendo pensar a Dança descontextualizada do saber, da inteligibilidade, de processos mentais. Por isso entendemos que ações do movimento em dança corporificam ideias, aprendizagem simbólica, reflexão, intuição, memórias, sentidos, sensorialidade, conhecimento, resolução de problemas, processo de entendimento, compreensão de algo e elaboração de conhecimento que entendemos participar do processo de corporificação.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **O método materialista histórico dialético**: alguns apontamentos sobre a subjetividade. Revista de Psicologia da UNESP 9(1). Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis. São Paulo, 2010.

ARAÚJO, Christiane. **A Dança na disciplina de Arte**: transposição entre as linguagens artísticas. Campo Grande: Life Editora, 2021.

BECKER, F. **O que é construtivismo?** Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II. PEAD – UFRGS, 2009.

BRANDÃO, Carlos; ASSUMPÇÃO, Raiane. **Cultura rebelde**: escritos sobre a educação popular ontem e agora / Carlos Rodrigues Brandão e. – São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-pl.html>. Acesso em: 03 out. 2022.

CASTELLANI FILHO, Lino [et. al.]. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

COGNITIVAS DANÇAS - CORPONECTIVOS. Lenira Peral Rengel. YouTube. 16 de dez. de 2021. Duração: 1:33mn. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K2xf0MO5usY>. Acesso em: 04 out. 2022.

COSTA, Renata Luiza da; LIBÂNEO, José Carlos. Educação Profissional Técnica a Distância: A Mediação Docente e as Possibilidades de Formação. Educ. rev. vol.34 Belo Horizonte 2018. **Epub** Mar 01, 2018, pp. 1-14, ISSN 1982-6621. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100122&lang=pt. Acesso em: 05 set. 2022.

DAMÁSIO, António. **Em busca de Espinosa**: prazer e dor na ciência dos sentimentos/António Damásio; adaptação para o português do Brasil Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DOMENICI, Eloisa. A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos. In: Katz, Helena. & GREINER, Christine(orgs.). **Arte e Cognição**: corpomídia, comunicação, política. São Paulo: Annablume, 2015.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**: Saberes Necessários à Prática Educativa-25ª Edição. São Paulo: Editora Paz Terra, 1996.

FONSECA, Vitor. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. Editora Vozes. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2009.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**: um estudo psicológico artístico. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. .6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Teresa. Promoção de habilidades cognitivas e educação: um modelo de análise de programas de desenvolvimento cognitivo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15 n. 45, pp: 564-598, set./dez. 2010. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-Jyrb90wpd0J:https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fQvbFFWDNPbRjHGfMTMQGyr/%3Flang%3Dpt%26format%3Dpdf&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 05 set 2022.

JUSTINO, W. C. **Corpo. Dança, Cognição**: experiências em oficinas de dança com alunos do ensino fundamental. Dissertação de mestrado – UFPB/CCTA. João Pessoa, 2018.

LABAN, R.V. **Domínio do movimento**. São Paulo: summus, 1978

LOPES, Camila Cristina de Oliveira. **A Consciência na Perspectiva de Antônio Damásio**: Self e Subjetividade. Uberlândia, Minas Gerais: UFU, 02 de dezembro de 2019. 45 f.: 29,7 cm. (Monografia). Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28462/4/Consci%C3%AanciaPerspectivaAnt%C3%B4nio.pdf>. Acesso em: 03 set 2022.

MARQUES, Isabel A. **Interações**: criança, dança e escola. São Paulo: EditoraEdgard Blucher Ltda. 2012.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento**: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

QUEIROZ, Clelia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimentos em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Coleção Como Ensinar**. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia Da Pesquisa-Ação - 18ªed**. São Paulo: Editora Cortez 2011.

Vygotski, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANEXO I - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **DANÇA E COGNIÇÃO: EXPERIÊNCIA SENSORIO PERCEPTIVA DO CORPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO**, que está sendo desenvolvida pela aluna **INGRID ALVES LIBÓRIO**, do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sob a orientação da Prof^a. Dra. Meireana Rodrigues Ribeiro de Carvalho.

Esta pesquisa pretende investigar os acontecimentos da prática da dança na escola como gerador de processos cognitivos. Propomos como objetivo primeiro a investigação dos acontecimentos da prática sensorio perceptiva da dança na escola como gerador de processos cognitivos tendo como pedagogia a experiência da criação artística. E como objetivos específicos: discutir sobre fundamentos que conversam sobre corpo, dança, cognição e percepção, visando provocar conhecimentos, diálogos e direcionamentos metodológicos sobre o fenômeno investigado; estudar processos metodológicos que possam atuar como fomentadores de práticas cognitivas na dança; identificar manifestações corporificadas do processo perceptivo do corpo que demonstrem estados de sensações nas práticas vivenciadas; e apresentar narrativas de estudantes que manifestam expressões sensorio perceptiva da dança na escola como artefato cognitivo do corpo.

Sobre esse foco realizamos práticas pedagógicas significativas para promover interações sócio afetivas e linguagem da dança que manifestem a percepção do outro e do ambiente em que vive. Teremos atividades que promovam diálogos contínuos (roda de conversa) sobre experiência perceptiva, teremos a elaboração de perguntas livres sobre a experiência de cada pessoa no decorrer das atividades com o propósito de capturar diferentes perspectivas da percepção sobre as relações entre pessoas e objetos.



Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 172B - Praça 14 de Janeiro,
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



O que se entende, nesse sentido, que o desenvolvimento das atividades sensório perceptiva é extremamente relevante na elaboração do intelecto o que é evidenciado, muitas vezes, na experiência corporal, em que a criação vivência operações cognitivas e inteligíveis no processo do ensino e aprendizagem. Outrossim, acreditamos que experimentar leituras de imagens e percepção do entorno e das práticas vividas podem promover sensibilidade corporal para compor entendimento sobre a vida do(a) estudante, manifestações do cotidiano, relacionamento entre pessoas, conhecimento sobre acontecimentos da sociedade.

Esclarecemos que toda a pesquisa é passível de riscos e atividades inesperadas. Por isso, caso haja desconforto (muscular, articular ou cansaço físico) que precede de motivo de saúde é preciso que seja comunicado ao responsável pela pesquisa Ingrid Alves Libório. Asseguramos que todas as atividades práticas serão planejadas conforme o ambiente de trabalho, a necessidade do estudo e de acordo com a faixa etária. Deste modo orientamos os alunos(as) com as devidas instruções para a realização das atividades, além do trabalho de consciência corporal.

Solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa e autorização para a participação de sua/seu filho nas atividade de dança a serem realizadas no Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça - CMAE. No processo de pesquisa serão realizadas as seguintes atividades:

- coleta de dados pessoais (nome, idade, escolaridade, se já praticou atividades com dança alguma vez);
- rodas de conversa em forma de diálogo e entrevista semiestruturada com perguntas abertas onde os participantes poderão expor seus pensamentos e considerações a respeito do assunto do objeto de pesquisa;
- fotografias nas avaliações e durante as aulas, e gravações durante as entrevistas para que todas as informações colhidas sejam impressas com a maior veracidade possível.

A entrevista será gravada para posterior transcrição. E buscando a segurança das informações reportadas pelos participantes da pesquisa, o material será arquivado ou mesmo descartado após a finalização do estudo. Informamos que uma via deste documento lhe será entregue.



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro,
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6005. E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

Angela Katia Alves de Jesus
Assinatura do Responsável

Data: 27 / 02 / 23

Maria Claret Souza Gomes
Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante

Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)

Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



UEA

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 - Jari - AM
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



INSTITUTO DE PESQUISA
E DESENVOLVIMENTO

Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 - CEP 69010-170, Fone: 3678-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6006. E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meirabeiro@uea.edu.br.


Fabiana de A. Neves
Assinatura do Responsável


Data: 27/02/23

Alice Neves Pereira
Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



UEA

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP 69010-000 / Manaus - AM



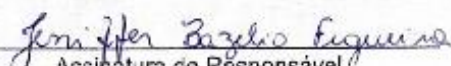
AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

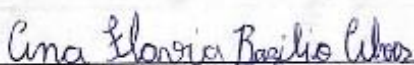
Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

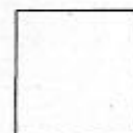
Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**, (92) 99165-6006, E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626, E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

Data: 21/02/23


Assinatura do Responsável

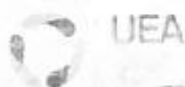

Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janelas
Ed. Professor Samuel Benichimof
CEP: 69010-000 / Manaus - AM



Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO.** (92) 99165-6006. E-mail: ial_dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meirbeiro@uea.edu.br.

Rosimeire Duarte Lima
Assinatura do Responsável

Data: 27 / 02 / 23

Evanielly da Silva Lima
Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante

Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)

Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



UEA

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro,
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69010-000 / Manaus - AM



AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO

Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

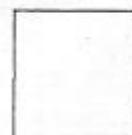
Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6006. E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

Ma Meireane R. R. Carvalho de Silva
Assinatura do Responsável

Data: 27/02/23

Ana Paulely Soares Costa
Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante

Ingrid Alves Libório
Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)

Prof. Dra. Meireane R. R. Carvalho
Prof. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



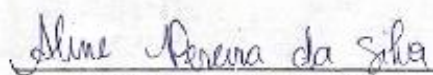
Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro,
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

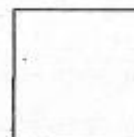
Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6006. E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.


Assinatura do Responsável

Data: 27 / 02 / 23


Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Setembro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69 010-000 / Manaus - AM



Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 – Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6006. E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

Seldia Figueira dos Santos
Assinatura do Responsável

Data: 27/02/23

Renata dos Santos Condoril
Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



UEA

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro
Ed. Professor Samuel Penchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM

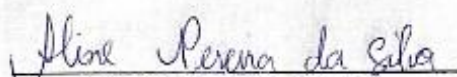


AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

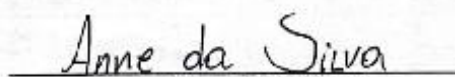
Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

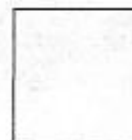
Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6006. E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.


Assinatura do Responsável

Data: 27 / 02 / 23

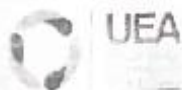

Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

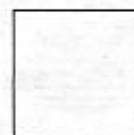
Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170. Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6006. E-mail: ialdan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

Quana Honorio da Silva
Assinatura do Responsável

Data: 27 / 02 / 23

Quana Honorio da Silva
Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



UEA

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP 69010-000 / Manaus - AM



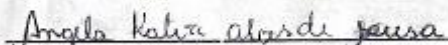
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

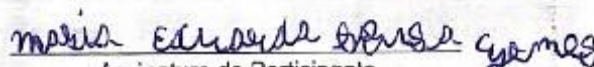
Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 - CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6006. E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.


Data: 27 / 02 / 23


Assinatura do Responsável


Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



UEA

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP 69010-000 / Manaus - AM

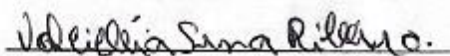


AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO


Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho (a), o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**. (92) 99165-6006. E-mail: ial.dan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.


Assinatura do Responsável

Data: 27 / 02 / 23


Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



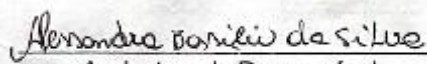
Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro,
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



Este termo autoriza a publicação do estudo, contudo asseguramos que o nome da criança não será exposto, e por ética e respeito a todos e a publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a).

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho @, o (a) Sr. (a) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, 1º andar, Praça 14 – CEP 69010-170, Fone: 3878-4411. Contato da discente-pesquisadora: **INGRID ALVES LIBÓRIO**, (92) 99165-6006. E-mail: ialdan19@uea.edu.br. Contato da orientadora Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho: (92) 98148-4626. E-mail: meiribeiro@uea.edu.br.



Assinatura do Responsável


Data: 27/02/23


Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica do participante


Ingrid Alves Libório
(discente-pesquisadora)


Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho
(professora orientadora)



Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP 69010-000 / Manaus - AM

